FIRMES OS GREVISTAS DA FABRICA PERSEVERANÇA

BELEM, 2 (Especial) — Entra hoje no oitavo dia a greve dos mil operários da fabrica de tecidos Perseverança que continuam no filme proposito de só voltar ao trabalho com aumento de cem por cento nos salários. A comissão de greve fez distribuir profusamente um volante denunciando os lucros dos patrões no ultimo ano, que foram de dez milhões de cruzeiros, enquanto que, de salários, só pagaram 3 milhões em todo o ano. Essa informação muito contribuiu para reforçar a posição dos grevistas. O deputado comunista Imbiriba Rocha vem dando assistencia efetiva aos grevistas, orientando-os na sua luta que é apoiada por toda a população de Belem.

PRECO
80 Ctvs.

VARGAS ALEIA-SE Á SÊCA CONTRA OS NORDESTINOS

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 705

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE JUNHO DE 1951

VINTE MIL TRABALHADORES MAIS DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE FERRO LANÇADOS AO DESEMPRÊGO — ECONOMIAS DE SALÁRIOS PARA GASTOS DE GUERRA

DENUNCIAMOS recentemente a monstruosa demissão de 10 mil trabalhadores dos serviços de obras do Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Prossegue essa mesma politica, com a demissão de mais 20 mil trabalhadores. A desculpa de Vargas é de que se trata de uma medida de economia. Mas justamente o que êle não diz é que tais economias, à custa da fome e da miséria do nosso povo, deverão ser invertidas na compra de material de guerra, adquiridos a preços exorbitantes nos Estados Unidos, para servir os interesses criminosos dos trustes e monopólios.

Desses trinta mil trabalhadores lançados com suas familias à miséria e à fome, sòmente uma pequena parte pertence ao quadro D.N.E.F. A maioria é de operários contratados pelas muitas firmas construtoras empreiteiras do Departamento.

A degola assumiu tal extensão pois o govêrno não contente com a demissão daqueles que dependem diretamente do D.N.E.F. ordenou a paralização das obras que estivessem sendo realizadas pelas empresas empreiteiras com as quais estivesse em divida. O resultado é a paralização de quase todos os serviços rodoviários. Dessa maneira, o govêrno forneceu um forte argumento para que tais firmas se recuse a pagar indenizações, férias etc., aos trabalhadores demitidos.

PARALIZAÇÃO TOTAL NO NORTE E NORDESTE

Para uma idéia mais precisa da amplitude do problema, basta que se diga que, foram paralizados totalmente os serviços ferroviários que estavam sendo realizados no Norte e Nordeste do pais, acarretando isso a demissão de todos os trabalhadores, conforme declarou a nossa reportagem o diretor da Divisão de Obras, do D.N.E.R., sr. Silvio de Aquino e Castro. Assim Vargas alia-se à seca como mais um flagelo contra as populações do nordeste.

PROSSEGUE NO CENTRO E SUL DO PAIS

Mas a monstruosa não se limita ao nordeste. Os cortes prosseguem nos estados do Centro e Sul do pais, ameaçando outros tantos milhares de trabalhadores.

O último desses cortes de que se tem noticia se verificou no ramal ferroviário que liga as cidades de Catiara e Patos, em Minas. Mais de mil trabalhadores contratados por cerca de uma dezena de empresas foram lançados ao desemprego, sem receberem as indenizações a que tinham direito. E outras empresas dêste Estado estão fornecendo centenas de aviso-prévios diàriamente.

BANQUETE DE TRAIDORES

Entre blagues sôbre a carestia e a mais reles sabujice ao amo Herschell Johnson, o chanceler da Standard Oil celebra a venda do Brasil aos ianques

PRESENTES AO REGABOFE ESTILLAC LEAL E CAFÉ FILHO, OS MAIS NOVOS QUADROS DO IMPERIALISMO

REPETEM-SE os festins dos traidores da pátria com seus amos imperialistas. Enquanto vendem o Brasil, banqueteiam-se com o embaixador Johnson. Num só dia, houve duas festanças em que aparecem com o mais deslavado cinismo, em seu papel de colaboracionistas da dominação estrangeira, de entregadores de nossas riquezas e da soberania nacional. João Neves Nitrugaz, chanceler da Standard, Osvaldo Aranha, Café Filho, que ingressa com apetite pela porta de serviço da embaixada ianque, Estilac Leal, o novo quadro recrutado pelo imperialismo, traindo o programa patriótico com que concorreu à presidencia do Clube Militar, o desavergonhado escriba Assis Chateaubriand e outros instrumentos velhos e novos do capital financeiro.

(Conclui na 4.ª Pág.)



João Neves, velho serviçal do imperialismo, empregado da Standard Oil

Café Filho, um dos novos recrutas dos imperialistas

AUMENTO OU GREVE

Foi assim que os portuários de Cabo Frio conquistaram 50 por cento de aumento de salários

CABO FRIO, 2 (Especial) — Os trabalhadores da estiva e resistencia do porto, desta cidade, acabam de conquistar um aumento de 50 por cento nos salarios. A luta por essa reivindicação foi iniciada há cerca de um ano quando os trabalhadores fizeram a entrega do memorial à Cia. Perinas, que monopolisa todos os serviços do porto, de propriedade do deputado federal, pelo PSD, Miguel Couto Filho, da firma Pereira Bastos & Cia. e do atual prefeito do municipio sr. Araci Machado. Em face do não procedimento da empresa, os trabalhadores resolveram tomar uma atitude de mais energica. E em reunião realizada sexta-feira passada, no Sindicato, apesar da intervenção ministerialistas, aprovaram, por unanimidade, enviarem aos patrões: ou umento ou greve. E pela manhã de ontem todos os trabalhadores se concentraram em frente aos escritorios da Companhia Perinas, sendo um orador, escolhido na asembleia, colocado energicamente a questão para os proprietarios da empresa. Estes, diante da firmeza da organização e da unidade dos trabalhadores, tiveram que recuar, cedendo, mesma hora, o aumento exigido.

CHEGOU AGORA A VEZ Dos Tubarões Hoteleiros

A CCP liberou os preços e já começou a corrida — Cem por cento de aumento e ameaça de despejo em massa nos hoteis e pensões

O ATUAL GOVÊRNO nada mais tem feito que aumentar os preços dos gêneros, conceder majoração sucessivas. Os exploradores do povo encontram-se inteiramente à vontade com o sr. Getúlio Vargas, que vem criando todas as condições necessárias às atividades dos açambarcadores. Trata-se de um governo de tubarões, cuja preocupação única está em servi-los.

Até mesmo os gêneros e artigos diversos que tinham seus preços congelados vêm de ser liberados pela CCP. O próprio Dutra relutava em ceder determinados setores, que agora Vargas protege abertamente. E' o caso dos remédios, que tiveram os preços pràticamente majorados, em face da liberação recente e da chamada quota de cooperação. E agora, são liberados ainda os hoteis e pensões

EXPLORAÇÃO DESENFREADA

O Diário Oficial trás a portaria da CCP, número 32, que determina a liberação dos preços das pensões e hotéis. Derrogando o congelamento das diárias em vigor, estabelecidas em beneficio dos proprietários dêsses estabelecimentos durante o govêrno Dutra, o sr. Benjamim Cabello abre caminho para a mais desenfreada exploração.

Os primeiros resultados dessa portaria já estão aparecendo. Os proprietários dêsses estabelecimentos já estão majorando os preços cobrados, e a ganancia dêsses senhores os leva a exigirem aumentos de 100 por cento sobre as antigas diárias e mensalidades. Baseados na portaria que lhes possibilita a exploração, os gananciosos ameaçam com o despêjo os inquilinos e hóspedes que protestam contra as manobras criminosas, recusando-se a pagar os preços absurdos.

RESPONSABILIDADE DO GOVÊRNO

Como sabemos, um têrço da população carioca reside em hoteis e pensões. Se excuirmos os quinhentos mil favelados, chegaremos a essa proporção. Diante dêsses números, teremos o significado da medida criminosa, que vem prejudicar milhares de pessoas, em beneficio de alguns proprietários inescrupulosos.

A portaria do govêrno coloca o grande número de moradores de hoteis e pensões ao inteiro arbitrio de seus proprietarios. Os despêjos já começaram, e não se pode prevêr até onde irá o caso. Assim, o sr. Getulio Vargas, além de favorecer escandalosamente aos tubarões hoteleiros, agrava um outro problema dos mais sérios para o carioca, o da habitação. Diga-se de passagem, o seu govêrno não deu um só passo para resolver, ao menos atenuar a crise de moradia. Agora, então, milhares de cariocas foram entregues de mãos atadas aos proprietarios de hotéis, aos exploradores gananciosos que agem livremente, com as garantias e proteção oficiais.



O Capitão Agliberto Vieira de Azevedo, em recente fotografia feita na prisão em que é mantido no Recife

NAS MÃOS DO POVO A ANISTIA PARA OS PRESOS POLITICOS

Urge levar avante a patriótica campanha, arrancando dos cárceres do sr. Vargas o capitão Agliberto, Elisa Branco, Aldo Rippassarti e tantos outros democratas e combatentes da paz — O govêrno insulta a FEB

FORAM postos em liberdade pelo govêrno, os ex-militares Adão Damasceno Paz e Luiz Bernardo de Morais, individuos que desonraram a farda da FEB praticando um bárbaro e repulsivo crime na Itália.

Os dois tarados, em perseguição a uma menor, que desejavam estrupar, invadiram a casa em que ela se refugiara e mataram o avô que procurava defendê-la.

Tão revoltante foi esse crime que os seus autores foram condenados à morte. Mais tarde, mesmo ... que a sentença fosse reformada, e agora são soltos pelo govêrno, que com esse ato pretende fazer demagogia, como se com isso estivesse homenageando a FEB. Por se tratar de quem se trata, a libertação constitui antes um insulto do que uma homenagem.

E tanto é assim que continúa preso em São Paulo o bravo pracinha Aldo Rippassarti, detido quando a policia dissolveu a bala um comicio em Santos, de defesa do petroleo, e em seguida processado e condenado. Tal é a politica do sr. Vargas: liberdade para os criminosos e cadeia para os patriotas.

Tudo isso vem mostrar mais uma vez a justeza e a urgencia da campanha que foi lancada e que precisa ser levada avante em prol da anistia aos presos e processados politicos que, em todo o país, se elevam a dezenas e dezenas.

Com efeito, ai estão o grande Prestes e seus companheiros do Partido Comunista processados e perseguidos por lutarem pela independência nacional e pela paz; ai estão a combatente da paz Elisa Branco, o heroi nacional-libertador Agliberto Vieira de Azevedo e tantos outros patriotas. Sua liberdade não cairá do céu; é preci-

(Conclui na 4.ª Pág.)



Os pobres barracos do morro da Catatumba estão novamente sob a ameaça de demolição por que o novo prefeito é igual ao antigo: tem odio à pobrêsa.

AMEAÇA DE NOVOS DESPEJOS NO MORRO DA CATATUMBA

Às promesas do prefeito e os resultados da sua visita — Sérios problemas afligem os moradores do morro — Higiene e outras questões que esperam medidas urgente — A atitude do sr. João Carlos Vital

A VISITA anunciada do prefeito João Carlos Vital ao Morro da Catatumba não foi realmente uma visita oficial. Pelo menos, quasi nenhum contacto houve entre o governador da cidade e os moradores da favela. O atual prefeito não teve ao menos curiosidade de chegar até os miseráveis casebres, em pleno morro. Ficou na proximidades.

(Conclui na 4.ª pág.)

Novas Condições de Vida e de Trabalho



Os mineiros, na República Popular da Tchecoslováquia, como todos os demais trabalhadores, gozam de novas condições de vida e de trabalho. A maquina que se vê no cliché foi recentemente inaugurada e executa uma tarefa que era antes feita a braço, com sacrificios enormes. Ao lado — mineiros na colonia de Frgies de Jenga.

HOMENAGENS AO PRESIDENTE DA A.B.I.

VEM COMEMORANDO a A.B.I., numa série de atos, o vigésimo aniversário da investidura de Herbert Moses na presidencia da... Em reunião mensal, o Conselho Administrativo festejou o acontecimento, usando da palavra, por indicação de todos os colegas, Pedro Motta Lima. Heitor Beltrão, que também completa vinte anos no cargo

(Conclui na 4.ª Pág.)



Herbert Moses

Conferência de Defesa do Petróleo

SERA' REALIZADA NO DIA 6 E FALARÃO OS GENERAIS ARTHUR CARNAUBA E FELICISSIMO CARDOSO

O CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETROLEO E DA ECONOMIA NACIONAL, prosseguindo em sua luta pela emancipação economica do Brasil, fará realizar, no proximo dia 5 de junho, as 20 horas na Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência em que serão abordados os aspectos atuais da situação ... brasileira ... desse ato ... presidente ... daquela Carnaúba, ... honra

EM Technicolor

NENHUM SOLDADO PARA A CORÉIA

Os imperialistas ianques querem continuar a agressão contra o povo coreano, querem espalhar o conflito atacando o território da China Popular, mas desejam também — como revelou o senador Taft — economizar vidas norte-americanas, e assim fazer a guerra com soldados de outros países, os países satélites.

Vemos dessa forma renovada a ofensiva por parte do governo de Washington no sentido de que os seus títeres enviem tropas para a Coréia. Trigve Lie, que é um simples instrumento do imperialismo norte-americano, declarou em Ottawa que, no caso de continuar a guerra da Coréia, «todos os membros da ONU devem reconsiderar a situação e contribuir para o esforço de guerra, pelo envio de novas forças».

O perigo de serem enviados jovens brasileiros para morrer na Coréia, cresce agora de vulto em relação com as infames resoluções aprovadas em Washington por João Neves da Fontoura e seus parceiros. Armando Arruda Pereira, que participou desse conclave de quislings, afirmou em São Paulo que «os Estados Unidos somente emprestarão dinheiro ao Brasil se houver participação do nosso país na guerra, com o envio de mantimentos, homens», etc. Ora, Horacio Lafer, ministro da Fazenda, em seu recente discurso no Rio Grande do Sul, revelou que já conta como certo esse dinheiro. Como explicar tal certeza se não houver um compromisso secreto entre o govêrno Vargas e o govêrno Truman, no sentido do envio de tropas brasileiras?

A esta altura convém não esquecer que não são apenas os mais descarados agentes do imperialismo que estão interessados em levar nosso país à guerra, cumprindo ordens de seus patrões americanos. Os latifundiários e a grande burguesia de nosso país estão diretamente interessados na guerra, conforme observou Stalin em sua histórica entrevista, para que vendam seus produtos e obtenham maiores lucros. Neste sentido, é valiosa a confissão da revista «Conjuntura Econômica», segundo a qual aumentaram os lucros dos capitalistas brasileiros após a eclosão da guerra na Coréia.

Eis por que silenciou na Câmara, o líder do govêrno ante a denúncia ali formulada pelo deputado Roberto Morena sôbre a existência de uma campanha oficial de preparação psicológica destinada a enfraquecer a resistência patriótica, a deturpar a realidade e possibilitar a remessa de soldados para a Coréia. E com efeito prossegue essa cínica e monstruosa campanha através dos jornais da «sadia» e da própria imprensa e rádio governamentais, através do Parlamento e da perseguição movida pela polícia contra os partidários da paz e suas organizações.

É cada vez maior, portanto, e cada vez mais iminente o perigo da guerra, que bate às nossas portas, pois a própria situação econômica dos países do campo imperialista — os Estados Unidos e seus satélites — torna a guerra para eles uma necessidade premente, uma questão de vida ou morte, levando-os a um desespero capaz de qualquer aventura. Daí a importância de que se reveste neste momento a luta pela paz em nosso país, particularmente em apoio ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e contra qualquer tentativa de envio de tropas brasileiras para participar da agressão ao povo coreano.

O movimento por um Pacto de Paz serve para desmascarar aquelas mesmas fôrças agressivas que estão interessadas no sacrifício dos jovens brasileiros e procuram apresentar a luta dos povos da Coréia e da China em defesa de seu território como uma guerra agressiva, enquanto a agressão ianque na Ásia é apresentada como uma guerra de «defesa do continente americano». Aliás, toda a propaganda do imperialismo é baseada na inversão deliberada e sistemática da verdade. Ela mascara a dominação com o nome de ajuda; a colonização com o nome de cooperação; a alienação da soberania nacional com o nome de pan-americanismo, e prepara a agressão e a guerra, falando em defesa e em paz.

As palavras do lacaio Trigve Lie fazem parte dessa preparação psicológica para o sacrifício de nossa juventude na guerra dos americanos. Precisamos, portanto, redobrar nossos esforços na campanha em defesa da paz, contra a ida de nossos soldados para a Coréia, de desmascaramento da preparação guerreira, tendo bem presente a advertência de Stalin de que a guerra só não será inevitável se os povos tomarem em suas mãos a defesa da paz e não se deixarem envolver na rede de mentiras e calúnias dos propagandistas de Wall Street.

Volta a Florecer o Vale das Rosas

Sob o govêrno popular da Bulgária ressurgem os maravilhosos jardins, cuja devastação fôra ordenada por pressão do truste químico alemão — As incomparáveis essências do Vale das Rosas são utilizadas por todas as indústrias de perfume do mundo

SOFIA, maio — (correspondência especial — Via aérea) — A Bulgaria conquistou praticamente a supremacia do óleo de rosa no mercado mundial. Apesar das experiências que realizaram vários países não puderam nunca atingir a qualidade nem a quantidade deste produto na Bulgaria. E' ele utilizado por todas as industrias de perfumes do mundo.

O grande progresso da química e a inclusão na perfumaria e na fabricações dos cosméticos de grande número de produtos aromáticos naturais ou sintéticos não conseguiram substituir o óleo de rosas, sobretudo nos produtos de primeira qualidade.

No passado, os maiores consumidores do óleo de rosa bulgaro eram a França, a Inglaterra, os Estados Unidos e a Suiça, e durante os últimos anos, a URSS.

A rosa búlgara para a produção da essência é cultivada para fins industriais, únicamente, sobretudo nos vales de Karlovo e de Kazanlik, apertados entre as cadeias de Stara Planina e de Sredna Gora, com mudanças de temperatura relativamente insignificantes, protegidos dos ventos e das chuvas frequentes. esses vales têm as condições mais favoráveis ao desenvolvimento da cultura das rosas.

Entre milhares de qualidades de rosas conhecidas, trinta apenas podem servir à produção da essência. A rosa vermelha cultivada na Bulgaria — rosa Damascena Mille — dá a melhor essência. No passado a rosa branca — Rosa Damascena oleifera alba — era muito valorizada; atualmente não é cultivada senão nas regiões mais elevadas da Bulgaria meridional, sobre os flancos setentrionais dos Rhodopes. A rosa branca resiste melhor às mudanças de temperatura, mas rende cêrca de duas vezes menos óleo e de qualidade inferior em comparação com a rosa vermelha.

Até o início do século, o óleo de rosa era produzido na Bulgaria de uma maneira primitiva e pelos próprios cultivadores. Pouco a pouco a produção passou às mãos dos exportadores que começaram a construir destilarias modernas. O capital estrangeiro não tardou a açambarcar a industria búlgara de essência de rosas.

Em seguida a sucessivas manobras dos exportadores e do capital estrangeiro sobre a produção do óleo de rosas, os cultivadores, cada vez mais explorados, vendiam a rosa a preço vil. Quando foram nacionalizadas as empresas na Bulgaria constatou-se que toda uma série de industrias não acertava suas contas com os cultivadores de rosas há dezenas de anos.

Os consórcios químicos alemães consideravam que o óleo de rosa búlgaro fazia uma concurrencia perigosa às suas essências sintéticas. E por sua pressão, em 1935, o govêrno fascista bulgaro publicou uma lei criminosa, que favorecia a devastação dos esplêndidos jardins.

Assim, essa cultura se encontrava em um estado lamentável a 9 de setembro de 1944.

O govêrno tomou uma série de medidas para remediar êsse estado de coisas. Foi posto em fim à falsificação do óleo. Os camponeses produtores, secundados pelo Estado, puderam tomar medidas para melhorar a cultura das rosas. Em 1945 foi votada uma lei regulamentando a venda da essência de rosa. Subsidios consideráveis eram concedidos aos produtores que plantavam novos jardins, destinados aos trabalhos de terraplanagem tendo em vista preparar campos de rosas em terrenos abruptos, sujeitos a desmoronamentos. Grandes quantidades de adubos ou de produtos químicos para lutar contra as doenças da rosa foram distribuidos gratuitamente durante os últimos anos.

O poder popular aumentou várias vezes o preço das rosas. A sua cultura tornou-se uma das mais rendosas do país.

As fazendas cooperativas do Vale das Rosas desempenharam um grande papel no reerguimento rapido dessa cultura. As grandes explorações cooperativas asseguraram a colheita e o transporte oportuno da flor até às distilarias, o que garante seu maior teôr em essencia.

Após a liquidação das sociedades de exportação e da creação do comércio exterior do Estado, em 1947, foi fundada uma empresa que tinha por tarefa dirigir a exportação do óleo de rosas, o extrato de rosas, os óleos de lavanda e outros. Esta empresa tem o monopólio da venda, no mercado interno e externo, dos óleos essenciais bulgaros. E, 1948 tornou-se «A rosa bulgara» e paralelamente a suas tarefas anteriores encarregou-se igualmente da produção de óleo de rosa e dos outros óleos essenciais obtidos no processo da produção da essência. Todas as fábricas de essencia passaram para o controle da empresa «A Rosa bulgara», que tem igualmente a tarefa direta de fornecer aos produtores as mudas de rosas necessárias. Desta maneira a empresa segue e controla os planos de sementes das culturas oleaginosas etéricas.

Graças a essas medidas, os danos causados no passado à cultura de rosas estão sendo reparados. E vale das Rosas volta a florescer.

Calçados para Homens

Artigos finos para todos os preços — Tipo popular, de bôa qualidade, desde Cr$ 135,00 — Consertos garantidos.

SAPATARIA NUNCIO

Rua Republica do Libano, 36-A — (antiga rua do Nuncio) —

TIC-TAC é o tal!

CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 3, LOJA E 1º ANDAR TEL. 42-7411

JOALHERIA PASCHOAL — AV. RIO BRANCO, 114 — JOIAS E RELÓGIOS — Os menores preços — A vista e a crédito

NOTA INTERNACIONAL

Acheson Tenta Encobrir os Crimes de Truman

As declarações de Acheson ante o Senado americano podem não ser uma contribuição ao estudo da historia universal, mas não deixam de apresentar interesse politico. Acheson baseou todo o raciocinio de sua argumentação em deturpações dos fatos. Mesmo assim, suas conclusões constituem prova de que, retirando Mac Arthur do Extremo Oriente, os imperialistas americanos não o fizeram visando afastar perigos de guerra e sim porque Mac Arthur estava fazendo, com a desejada perfeição, a politica belicista de Wall Street na Asia.

Disse Acheson, perante os senadores, que os planos de Mac Arthur debilitariam gravemente os laços que unem os Estados Unidos aos seus aliados e que para o caso da Coréia o melhor remédio é continuar «infligindo castigos aos comunistas chineses». Ora, a substituição de Mac Arthur por Ridgway, evidentemente, não determinou nenhuma modificação, na monstruosa estratégia intervencionista na Coréia. A guerra continúa seguindo o mesmo curso. Prosseguem os bombardeios em massa de populações civis e ainda agora, segundo o radio de Pequim, foi descoberta em Koltari uma vala comum onde os fascistas americanos enterraram amontoados 50 civis coreanos, homens e mulheres, inclusive uma senhora que deixou orfão de pai e mãe uma criança de dois anos. As organizações populares da Coréia trabalham intensamente, assistindo, através do fornecimento de generos e roupas, as vítimas das incursões aéreas norte-americanas. E essa agressão baseada no máximo possivel de atrocidade, vai enraizando entre os coreanos e todos os povos da Asia um ódio implacável aos bandidos ianques.

Acheson afirma que o «plano Mac Arthur» não teria na Coréia resultados rápidos e decisivos. Isto é claro. Mas também é evidente que o «plano Mac Arthur» de massacre de aldeias e cidades da retaguarda pelos bombardeios aéreos e de canhoneios navais sobre povoações costeiras também não pode gerar nenhuma decisão militar. Representam, sim, um terrível sacrifício de vidas, um pavoroso morticinio de pessoas inermes. Entretanto não abate o moral de um povo como o coreano, servindo apenas para recrudescer sua vontade de luta.

Nas operações militares, as grandes baixas sofridas pelos americanos e seus comparsas demonstram que a resistencia coreana, auxiliada pelos voluntários chineses, só poderá ter como resultado a derrota e expulsão dos invasores imperialistas.

O esforço de Acheson, insistindo em apresentar a politica de Truman como diversa da de Mac Arthur, explica-se ao nos lembrarmos de que Truman já vem preparando o terreno para as futuras eleições presidenciais. Encontra-se, entretanto, o agente principal da politica dos multi-milionários sedentos de guerra, em face de uma situação difícil, que é a de continuar servindo às forças agressivas e ao mesmo tempo tentar enganar o povo americano.

Em resumo: o jogo de palavras entre o secretario do Departamento de Estado e os senadores americanos de diversas nuances reacionárias não modifica a situação concreta da guerra na Coréia, onde os americanos, com a invasão de Formosa e o bombardeio da Mandchuria, iniciaram atos diretos de agressão não apenas contra o glorioso e heroico povo coreano, mas também contra a República Popular Chinesa e todos os povos que na Asia lutam vitoriosamente pela expulsão dos imperialistas e liquidação de restos de feudalismo.

Truman, através de Acheson, pretende mostrar-se aos eleitores americanos como um anjo da paz, atribuindo a Mac Arthur a única responsabilidade pelas derrotas e crimes de seu governo na Coréia. Mas o que consegue, aos olhos de todo o mundo, é provar que é o réu dos mesmos crimes de Mac Arthur.

TOPICOS

★ COM DISCO E SEM DISCO

O caso Acioli Lins está nas manchétes, com certo sensacionalismo. Acusam-no à base do testemunho de um advogado, amigo do seu suplente, que já está sendo apontado como corréu, das acusações de um tira e de uma gravação. A voz gravada é a dele, dizem uns. Mas ao mesmo tempo, nos corredores da camarazinha, já se fala em tom de blague que o vereador Pimpinela imitou a voz de seu colega, fazendo assim uma brincadeira de mau gosto.

Azar da Camara do Distrito Federal, pois na outra Camara na do Palacio Tiradentes, embora em gravação, há coisa melhor. É a briga Jaffet-Levy. Ambos representam grupos financeiros que operam em S. Paulo de acordo com as regras do jogo ocidental e cristão. Levy acusou Jaffet e este já autorizou seu representantes Emilio Carlos a ir à forra.

Respondendo ao ataque e talvez não podendo defender-se, o grupo Jaffet contra-ataca o que é mais facil, quando o adversário apresenta pontos vulneráveis.

Entretanto, a diferença entre o escandalo da Camara pequena e o da Camara grande não reside apenas na questão de haver ou não haver gravação de conversas. É que no caso Jaffet-Levy trata-se de estrelas de primeira grandeza, de homens da alta finança, ambos ligados a fortes correntes politicas nacionais: de um lado o Catete, apoiando Jaffet e do outro lado Herbert Levy, genro de Waldemar Ferreira, ex-protegido do governador Armando Sales e figura classica da orgulhosa e voracíssima plutocracia dos paulistas de quatrocentos anos.

ATRAVÉS DO MUNDO

(Resumo Telegráfico das agências I. P., I. N. S. e Telepress).

♦ DIA DA CRIANÇA

Todos os jornais da União Soviética celebraram a passagem da Jornada Internacional da Criança, além das conferencias que tiveram lugar sôbre o significado da data. A propósito, noticia-se de Stalingrado que naquela cidade, onde depois da histórica batalha não ficou uma só escola, 8? foram inauguradas em 1950.

♦ VISITA

O escritor brasileiro Jorge Amado, que se encontrava em Moscou, partiu ontem para visitar a República Soviética de Uzbekistão.

♦ NA CHINA

Após a instauração da República Popular da China, só no nordeste do país 15 foram construidas 9?? créches. Em localidades rurais foram instalados cerca de 500 postos médicos para a infancia e a maternidade. No nordeste da China, 70% dos alunos das escolas primárias são filhos de trabalhadores.

♦ NA HUNGRIA

Em comemoração da Jornada Internacional da Criança, o governo da República Democrática Popular da Hungria decretou a obrigatoriedade do ensino primário, a partir de 6 até 14 anos de idade.

♦ DO OUTRO LADO

Na Alemanha ocidental em contraste com o que acontece na República Democrática Alemã, serão aumentados este mês o preço do pão, do açucar e da margarina, depois do aumento recente dos preços do leite e da manteiga.

♦ FINLANDIA

O Congresso dos Sindicatos ... Indústria ... votou uma ... do que ... ante para ... o momento ... sa da paz.

O PREFEITO GANHOU
Uma Seringa de Presente

A historia que nos contou o sr. Antonio Martinez é muito singela. Por sentimento de solidariedade humana, levou ao Hospital Jesus, da Prefeitura, um visinho e um filho deste. A criança que precisava, com urgencia, levar uma injeção na veia. Preenchidas as formalidades, tudo corria bem, mas na hora de injetar começaram as picadas em falso. Impertubavel a enfermeira explicou a causa do fracasso. Seringa e agulha eram imprestaveis. Ela precisava fazer prodigios para conseguir coisa tão banal, a tingir a veia.

Depois de longo trabalho, com disperdicio quasi completo do liquido, sempre foi possivel injetar pequena parcela da empola na veia da criança.

Revoltado com isso, o sr Antonio Martinez resolveu dar ao prefeito João Carlos Vital uma seringa e uma agulha para o hospital Jesus. O prefeito pode apanhar ou mandar apanhar o presente na residencia do sr. Martinez, à rua Itatinga, 365, em Caxias.

CONVOCAÇAO DO CEDPEN

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional solicita o comparecimento dos integrantes de defesa do petróleo para uma importante reunião a se realizar amanhã, segunda-feira, às 18,30 horas em sua séde à Av. Almirante Barroso, 97 — 6º andar, sala 608.

(As.) — O Secretário Geral».

Procura-se uma casa para alugar ou administrar até 1.000,00 — Procurar o Sr. Santana, na Publicidade deste jornal.

JOSE' GOMES

ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33 1º - S. 1 - Tel 43.000

ESTÃO À VENDA:

Simão, Dias, de Alina Paim .... Cr$	35,00
A Sombra do Patriarca, de Alina Paim .	30,00
Poemas de mãos calejadas, de Wlodzimiers Domieradzki	5,00
La Pensée, revue du rationalisme moderne	20,00
La Nouvelle Critique, revue du Marxisme Militant	12,00

À venda na

EDITORIAL VITORIA LTDA.
Rua do Carmo, 6 — 13º and.
Sala, 1.306 — Tel. 22-1612
RIO DE JANEIRO

— Peça pelo telefone ou pelo reembolso postal —

POR UM PACTO DE PAZ

OS CATÓLICOS POLONESES

Reunida em Varsóvia em assembléia plenária, a Comissão dos Eclesiásticos junto ao Comitê Diretor da Liga dos Combatentes pela Liberdade e Pela Democracia, expressou a sua inteira solidariedade com o Plebiscito Nacional da Paz, lançando um apêlo a todos os católicos da Polônia, no qual lemos notadamente:

«Neste momento histórico nós nos dirigimos a Vós, Padres nossos irmãos, para que Vós pronuncieis em nome dos ideais católicos pela Paz. Não estamos exagerando a importância do momento. O destino da humanidade e do mundo, da cultura cristã e do patrimônio cultural de futuras gerações está em jogo».

Depois de ter assinalado que ainda se pode orientar o curso da história no sentido da Paz e ter insistindo sôbre a necessidade imperiosa de intensificar os esforços dos países democráticos votando pela Paz, o apêlo continúa:

«A nossa voz, a voz de toda a nação polonesa, deve ser ouvida em Londres e sobretudo na Casa Branca em Washington, e em tôda a América. Ela deve ser ouvida no mundo inteiro: NÃO QUEREMOS GUERRA!

«Todos nós iremos com os nossos fiéis, com o conjunto do povo polonês às urnas do plebiscito nacional da Paz, concientes de que realizamos desse modo não sòmente um ato civico mas ainda um ato salvaguardando as comunidades humanas, um ato apostólico e cristão. Pois está dito que: Deus não é um Deus de discórdia, mas um Deus de Paz».

MAIS DE 500 MIL ASSINATURAS NA AUSTRIA

Mais de 500 mil assinaturas foram recolhidas até agora na Austria, em poucos dias de campanha em prol de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias.

UNIÃO DOS OPERÁRIOS MUNICIPAIS

O sr. Alacrino Tavares Dias, presidente da União dos Operários Municipais, assinou o Apêlo por um Pacto de Paz e fez as seguintes declarações:

«A União dos Operários Municipais, entidade de defesa dos interesses morais dos servidores municipais declara-se favorável ao Apêlo Por Um Pacto de Paz por refletir o interesse de toda a humanidade e particularmente dos trabalhadores».

Assine o Apêlo Por um Pacto de Paz

ATRAVÉS DO BRASIL

◇ FOME

Agrava-se a situação dos municípios cearenses de Crateús, Acaraú, Santa Quiteria, Campos Sales, Mssapê, Quixeramobim, Ipú, Licania, Boa Viagem, e Canindé, onde bandos de famintos, vitmas da sêca, percorrem as ruas, em atitude de justa revolta exigindo trabalho e comida.

— ★ —

◇ FALTA DE CARNE

Tentando resolver o problema da carne as autoridades estaduais resolveram abastecer de peixe a capital baiana. Embora vendido diretamente ao povo, esse peixe ainda está sendo cobrado a oito e dez cruzeiros o quilo, o que é verdadeiramente um absurdo.

— ★ —

◇ FASCISMO

Responsvel direto pela fome que lavra no interior, o governo, através de alguns de seus orgãos, pretende combater as consequencias dessa miseria através de medidas policiais-fascistas contra as vitimas. Assim, o Conselho Regional de Pernambuco dirigiu-se à policia do Distrito Federal pedindo a retenção dos caminhões que conduzam homens daquele Estado à procura de trabalho em São Paulo e Minas.

— ★ —

◇ FALTA AÇUCAR

Fogem de Pernambuco os trabalhadores das usinas de açucar para S. Paulo e na Paulicela surge a crise do açucar, já se verificando em frente os armazens filas que dia a dia vão crescendo.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(continuação)

O trem desapareceu atrás de uma curva, entre os estalidos das rodas e o rugir da buzina, deixando uma leve esteira de pó. A plataforma, onde haviam ficado uns poucos passageiros, foi logo invadida pela flagrante quietude vespertina. Antes da guerra aquele sitio devia ter sido muito belo e tranquilo. O bosque de pinheiros, que chegava mesmo até a plataforma, murmurava suave e repousado. Provavelmente, um ano antes, em tardes serenas como aquela, pelas sendas e atalhos que conduziam através da sombra do bosque às vilas de verão, multidões de mulheres elegantes com vestidos vaporosos de cores vivas crianças alvoroçadas, e alegres homens queimados que voltavam da capital com pacotes de comida e garrafas de vinho, trazidos como presente aos veranistas, espalhavam-se por todos os lados. Os poucos passageiros deixados pelo trem, carregando [illegible] ancinhos e outros [illegible] de horta, abandonaram rapidamente a plataforma, encaminhando-se com ar pensativo e atarefado para o bosque. Sòmente Meresiev que com sua bengala parecia um passeante, recreava-se ante a beleza da tarde estival, respirava a pleno pulmão e entornava os olhos ao sentir na pele o cálido contacto dos raios solares, que se filtravam através dos ramos dos pinheiros.

Em Moscou ensinaram-lhe o caminho detalhadamente. Como militar experiente, bastaram algumas referências para determinar o caminho do sanatório, que se encontrava a dez minutos de marcha da estação, à beira de um lago pequeno e tranquilo. Havia muito tempo, antes da revolução um milionario russo decidira construir perto de Moscou um palácio de verão inegualável. Recomendou ao arquiteto que não economizasse dinheiro e se preocupasse, unicamente em que o palácio fosse absolutamente original. De acôrdo com o gosto do dono, o arquiteto erigiu junto ao lago uma gigantesca e estranha mole de ladrilho com estreitas janelas gradeadas, torres, escadarias de entrada, passadiços e terraços pontegudos. Aquela mole de mau gosto parecia um emplastro na límpida paisagem russa, bem junto à margem do lado coberto de junco bravo. Mas a paisagem era linda! Junto à água, que em tempo sereno, possuia a polidez do cristal, estendia-se um pequeno bosque de álamos nóvos, de folhas trêmulas. Aqui e acolá, alvejavam os troncos dos olmeiros cobertos de uma erva verde. O anel azulado de um velho pinheiro rodeava o lago com um circulo amplo e almenado. E tudo aquilo repetia-se, invertido no espêlho das águas, dissolvendo-se no azul leve e suave e no liquido transparente.

Muitos pintores eminentes passaram longas temporadas na casa do dono dêsse palácio, famoso em toda a Rússia, por sua pródiga hospitalidade, e aquela bela paisagem, no conjunto e em cada um de seus detalhes, fôra eternizada em numerosas telas, como exemplo da beleza imponente e singela da natureza na Russia Central.

Naquele palácio é que estava instalado o sanatório das Fôrças Aéreas. Em tempos de paz, os pilotos iam para lá com suas esposas e, às vezes, com tôda a família. Durante a guerra eram enviados os convalescentes, quando lhes davam alta no hospital. Alexei chegou ao sanatório não pelo amplo caminho asfaltado, ladeado de álamos, mas por um atalho que conduzia diretamente da estação ao lago, através do bosque. Entrou, por assim dizer, pela retaguarda, e sem ser percebido por ninguem, misturou-se no sadio e buliçoso grupo que rodeava alguns ônibus abarrotados de gente, parado junto à entrada principal.

Pelas conversações, réplicas e gritos de despedidas, Alexei compreendeu que se tratava de uma partida de pilotos que se dirigiam à frente. Os viajantes iam alegres, exaltados, como se não partissem para o local onde a morte os espreitava por trás de cada pequena nuvem, mas para as suas pacíficas guarnições; a impaciencia e a tristeza estampavam-se nos rostos dos que se despediam e Alexei compreendia bem aquilo. Desde o início da nova e gigantesca batalha do sul, êle mesmo experimentára a atração invencível da frente que aumentava, à medida que os acontecimentos tomavam maiores proporções e a situação se complicava. Quando nos circulos militares começou a pronunciar-se, se bem que ainda em voz baixa e cautelosamente, a palavra «Stalingrado», a atração transformou-se em angustia torturante, e a inatividade forçada do hospital se fez insuportavel.

Nas janelas dos elegantes ônibus viam-se rostos bronzeados e excitados. Um armênio de pequena estatura, coxo e calvo com pijama listado, uma dessas pessoas simpáticas que todos conhecem, voluntários da alegria que não faltam em nenhum lugar de descanso, movia-se coxeando, em volta do ônibus e agitando a bengala, despedia-se de um dos que embarcavam:

— Eh, Fedia, quando estiveres voando, saúda aos «fritzs» no ar! Ajusta contas com êles por não te deixarem concluir o tratamento lunar! Fedia, Fédia! Mostra-lhes que não é justo impedir que um «az» soviético tome banhos de lua!

O tal Fedia, um rapaz amorenado, de cabeça redonda, com uma grande cicatriz que lhe cruzava o rosto, mostrava-se na janela e gritava dizendo que o comité de lua do sanatório podia ficar tranquilo.

Estalaram gargalhadas e os ônibus puzeram-se em marcha dirigindo-se lentamente para o portão.

— Passem bem! — Feliz viagem! — ouviam-se vozes no grupo.

— Fedia, Fedia! Manda logo o numero da estafeta da campanha! Zinochka devolverá o teu coração como encomenda postal registrada!

Os onibus desapareceram um depois do outro numa curva da avenida. A poeira, dourada pelo por do sol, pousou sobre a terra. Os convalescentes, com roupas esporte e pijamas listados, dissolveram-se lentamente pelo parque. Meresiev entrou no vestibulo do sanatorio, em cujos cabides estavam pendurados quepis azul celeste; nos cantos e espalhados pelo chão, viam-se bolas de «volley-ball», pâus de choquet e raquetes de tênis. O armênio coxo, já conhecido, conduziu-o à secretaria. Seu rosto visto de perto, era sério e inteligente, de grandes olhos, belos e melancolicos. No percurso, apresentou-se brincando como o presidente do comite lunar do sanatrio e declarou que os banhos de lua, como a medicina o havia demonstrado, eram o melhor remédio para curar toda espécie de feridas, e que, quanto a isso não tolerava o espontaneismo e a desorganização e que êle era o encarregado de distribuir as autorizações para os passeios vespertinos. Caminavam automaticamente; seus olhos automaticamente; seus olhos conservavam a mesma séria expressão e estudavam, perspicazes e curiosos, o seu interlocutor.

(Continua)

CABELOS BRANCOS... Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

IMPRENSA POPULAR

Diretor
...RO MOTTA LIMA

REDAÇÃO

... 10
Sobrado

Homens E Fatos

O PINTOR Clovis Graciano apresentou na Galeria Domus, em São Paulo, uma exposição na maioria realizados em Paris, onde esteve perto de dois anos, como premio de viagem do Salão. A exposição de Graciano despertou consideravel interesse nos circulos artisticos e culturais paulistas.

o

Antes de seguir para Moscou, onde se encontra atualmente, Jorge Amado assistiu em Praga, em companhia de Pablo Neruda, a uma sessão especial da peça «[illegible]» no Teatro Realista, dada em homenagem aos dois escritores latino-americanos. Comentou Neruda: «As lutas da classe operaria tchecoslovaca nos anos de trinta, narradas na peça dão-nos a nós, expatriados, uma grande força e alertos».

o

Continua profundo o silencio dos pasquins literarios da reação em torno da carta de Paul Eluard publicada no numero corrente de «Para Todos». O «Jornal de Letras» se apressou em lançar a calunia, que teve eco em outros orgãos. Mas sobre o desmentido do grande poeta comunista francês, que desmascarou a infamia, os gazeteiros fizeram descer a cortina de silencio. São os métodos da campanha da verdade do Departamento de Estado.

o

Terminou a primeira fase do Festival da Musica Polonesa, destinado a fazer um balanço completo das realizações da Polonia Popular no setor da arte musical e a reavivar as grandes tradições da musica nacional do passado. Em todo o país realizaram-se mais de 500 concertos.

o

Está se exibindo no Teatro Municipal o «American Ballet», que veio com carta de recomendação do sr. Harry Truman. O numero de sensação dessa companhia é um bailado «Lenda de Fall River», história de uma jovem que mata o próprio pai e a madrasta. Diz o «Globo»: «O machado com que as vitimas são abatidas, o sangue de ambos nas roupas da assassina, tudo aparece com um colorido de drama policial». Como se vê, é o balé segundo o melhor estilo de vida norte-americano.

Poemas Políticos

ACABA de aparecer um novo volume de poesias de Jacinta Passos, com o titulo acima. A autora já publicou, anteriormente, duas coletaneas que deram relêvo ao seu nome no panorama literario do país, valendo-lhe opiniões como a de Gabriela Mistral, que disse de sua poesia: «Ela arrebata, comunica-se, ganha a alma».

O presente volume divide-se em tres partes: «Poemas Politicos», Canções Liricas» e «Canção da Partida».

Com o título «Poemas Politicos», Jacinta Passos marcou abertamente sua posição. E' a da poesia militante, a serviço das grandes causas do povo, e que nessas causas só encontra motivo para engrandecer-se e purificar-se.

"Horizonte"

Está em circulação mais um número de «Horizonte» o vitorioso mensário de literatura de Porto Alegre, dirigido pela poetisa Lila Ripoll Guedes, e que forma entre as varias publicações de vanguarda da cultura brasileira, de combate pela independência nacional pela paz e o progresso.

Em seu ultimo numero, de maio, «Horizonte» apresenta as seguintes colaborações «A Pesquisa [illegible] do Brasil», de Fernando Guedes. «A Morte do Tocador de Carros», poema de Heitor Saldanha. «O Menino que Sonha» conto de E. Boronina; «Sôbre arquitetura brasileira», de Demetrio Ribeiro; «Os objetivos do tradicionismo», artigo de Mario Mattos; Cinco Poemas de Nazim Hikmet», «A Literatura da Coréia Combatente», «Ciranda», poema de Lila Ripoll Guedes. Além dessas colaborações a revista contem vasto noticiário das atividades literárias no país. Ilustra a capa uma gravura de Leopoldo Mendez.

★★ Literatura e Arte ★★

N. da R. — O autor destas notas é um conhecido diretor cinematográfico da URSS, que acaba de visitar a República Popular da China, tendo realizado, em colaboração com artistas e técnicos chineses, o filme colorido de longa metragem «A China Livre», trabalho que mereceu o Premio Stálin.

O CINEMA NA CHINA POPULAR

SERGIO GHERASSIMOV

A FIM de nos familiarizarmos com o cinema chinês fomos ver, em Changai e em Pequim, um certo número de filmes. Em Pequim tivemos oportunidade de assistir à projeção de alguns documentários, que nos produziram, em geral, ótima impressão, e entre os quais, em primeiro lugar, colocarei «A travessia do Yang Tsé Kiang». O titulo não é rigorosamente exato, pois o filme mostra tambem outras operações de guerra e, finalmente, a libertação de Changai.

O filme documentário chinês utiliza atualmente, com excepcional maestria, os meios expressivos criados e aperfeiçoados pelo documentário soviético. Este se inspira no principio da escolha dos fatos uteis para mostrar o significado profundo deste ou daquele acontecimento, através da coordenação do material visual com o texto falado. Dêsse modo, os diferentes acontecimentos aparecem aos nossos olhos no seu profundo significado e não sob os aspectos fugazes mal reproduzem sòmente as aparencias da vida.

Na «Travessia do Yan Tsé Kiang» (o titulo correto é «Um milhão de homens atravessam o Yang Tse Kiang») se encontram todos os elementos que constituem o verdadeiro filme documentário, e, o que é muito importante, penetrados de uma ardente inspiração politica. Os liames indestrutiveis que ligam o Exército de Libertação ao povo chinês, e a alta consciência social deste, são perfeitamente representados. O filme possui todas as qualidades que surgem em todo campo da arte, da pintura à canção popular.

O sentido do ritmo, próprio da arte chinesa, ajuda extraordinariamente os técnicos a encontrar as formas dramaticas correspondentes na sua produção cinematografica. A progressão dramática da encenação da «Travessia do Yang Tsé Kiang» representa fielmente os acontecimentos historicos e apaixona o espectador com a sua fôrça. Este filme tem, além disso, o carâter de uma reportagem muito precisa que ilustra até nos detalhes a vida dos soldados chineses.

A HISTORIA DOS CAMPONESES

Convém assinalar, entre os outros documentários, aqueles dedicados às reformas iniciadas pelo govêrno popular chinês. Estes filmes de curta metragem dão uma idéia, de conjunto, das imensas realizações já conseguidas, na Manchuria, e nos permitem conhecer os vastos planos em realização ou em vias de realização. Neste sentido, o documentário sôbre a reforma agraria suscita o máximo de interêsse, apresentando-nos um dos momentos mais importantes da historia dos camponeses chineses.

Este filme provoca uma impressão assim profunda porque ilustra o passado, o presente e o futuro dos camponeses da China. Não constitui, evidentemente, um filme excepcional. A sua montagem, sob alguns aspectos, é defeituosa. Contudo, a sua fôrça e o seu valor estão na autenticidade, na sua direta ligação com o povo, no conteudo politico que transpiram todos os episodios, no vigor do texto falado e do acompanhamento musical.

Um outro documentario de curta metragem, «A reforma agraria na Manchuria», mostra o próprio momento crucial da existência milenaria do povo da China. E' evidente que a cinematografia chinesa voltará ainda a este assunto, mas, desde já estão fixados na pelicula os históricos dias em que se deu inicio à reforma agraria na China.

Entre outros filmes documentários, convém salientar os dedicados à educação, ao trabalho da juventude operaria progressista, à eliminação do analfabetismo, etc. Embora curtos, estes documentarios exprimem a grandiosa mudança das condições de vida das massas chinesas.

Entre os filmes que tivemos ocasião de ver, dois me produziram grande impressão: o primeiro, «A esperança da humanidade», foi rodado ainda na época do Kuomintang. A historia narra as vicissitudes da guerra contra o Japão, mas a critica ao regime do Chiang Kai Shek é já claramente expressa. Conta-se a vida de um estudante capturado pelas autoridades japonesas. Este personagem central possui os traços caracteristicos do professor revolucionario do célebre Faculdade de Changai, de onde sairam tantos militantes. Os atores são excelentes. O melhor de todos, incontestavelmente, é o que interpreta o papel do professor. Mas os outros tambem encarnam um fervor e um vigor expressivos que dão a esta obra um profundo carâter revolucionário. «A Esperança da Humanidade» é um filme realista, e o é inclusive no campo da mise-en-scene, da direção e da montagem. Segundo o nosso juizo, êle reune as melhores tradições do cinema soviético e da arte popular chinesa.

GORKOS EM CHANGAI

Um outro filme, que traz a marca do drama de Gorki, «A hospedaria dos pobres», e cujo argumento se inspira na vida dos pobres e dos mendigos num albergue noturno de Changai, pode ser igualmente considerado como uma magnifica realização. A êste propósito, devo dizer algumas palavras sobretudo em torno da personificação de um jovem A interpretação do ator que o representa é tão convincente e possui uma tal fôrça de expressão, que é difícil compreender como uma criança tenha conseguido livrar-se completamente da presença embaraçante da objetiva. Pode ser interessante estabelecer um paralelo entre a representação desse jovem e dos «astros» infantis americanos. Em Hollywood se cultiva no menino o sentimento da sua excepcionalidade. Isto não tem nada a ver com a arte verdadeira.

O cinema chinês, ao contrario, exalta a mais profunda franqueza e a realidade da existência. O pequeno ator que interpretou aquela parte na «Hospedaria dos pobres» concebia deste modo os problemas da arte.

Atráves desta interpretação de um menino, tomamos igualmente consciência de outra qualidade própria não só da arte, mas tambem do povo chinês: o amor às crianças. Sob o impulso deste amor tradicional na China, a nova geração cresce na maior sinceridade e sem qualquer coação. Valeria a pena dizer alguma coisa a parte sôbre a vida das crianças na China, embora isto pouco tenha a ver com os problemas do cinema.

"Mundo de Paz"

Novo Livro de Jorge Amado

EM SEU NUMERO de 25 de maio, a «Gazeta Literaria», de Moscou, publica um artigo sôbre o romancista brasileiro Jorge Amado, que se encontra atualmente em visita à União Soviética, comentando o seu novo livro, intitulado «Mundo de Paz», de impressões sôbre a sua primeira viagem à URSS.

Escreve a «Gazeta Literaria»:

«A arma dos escritores é a palavra, que acena aos corações das pessoas e lhes dá uma grande fôrça na luta em defesa da paz. O escritor brasileiro Jorge Amado, ardente lutador pela paz, maneja admiravelmente essa arma. Sua palavra alveja os inimigos da paz, os incendiários de guerra. Sua pena serve à causa do reforçamento da amizade e da compreensão entre todos os povos que amam a paz. Seu novo livro, «Mundo dePaz», é uma contribuição valiosa à causa da paz. Esse livre é um hino emocionante ao mundo onde reina a paz, ao mundo que Jorge Amado conheceu durante a visita que fez, em 1949, à URSS e aos países do leste europeu. No prólogo, diz Jorge Amado: «Quero descrever a verdade e desmascarar as calúnias da imprensa reacionária ao serviço do imperialismo ianque, que são espalhadas diariamente em torrentes de mentiras contra a URSS e as democracias populares. Sentir-me-ei feliz se o meu livro contribuir à causa ad luta pela paz».

A primeira parte do livro narra as impressões de sua primeira visita à União Soviética. Descreve com entusiasmo e cheio de emoção tudo quanto viu no país do socialismo, as visitas a fábricas, sovkoses, kolkoses, estabelecimento de ensino superior, escolas, jardins de infância, bibliotecas casas de operários, habitações coletivas de estudantes soviéticos, etc. Jorge Amado transcreve suas palestras com cidadãos soviéticos e sublinha que na URSS ninguém quer guerra, todos desejam ardentemente a paz e estão dispostos defendê-la de modo mais decidido.

Essa primeira parte contém páginas que podem ser consideradas poemas em prosa. Assim, por exemplo, os capítulos: «Primeira visita a Moscou», «Visita no Mausoléo de Lenin», «900 dias de Leningrado», «Flor sobre a sepultura de José Diaz» e particularmente o último, sôbre Stálin. O estilo empolgante do artista atinge aí uma fôrça invulgar.

Na segunda parte do livro, intitulada «Os países da democracia popular no caminho do socialismo», Jorge Amado conta o que viu na Polônia, Tchecoslováquia, Rumânia, Hungria e Bulgária. Descreve com entusiasmo os palácios dos antigos magnatas do petróleo da Rumânia agora transformados em sanatórios para crianças. As fazendas dos barões tchecoslovacos são agora Casas de Repouso para operários. Os palácios dos aristocratas tornam-se habitações coletivas para estudantes. Jorge Amado descreve o nascimento de uma nova cidade na Bulgária — a cidade de Dimitrovgrado — construida pela juventude em homenagem à memória do chefe do povo búlgaro. Narra como a população da Polônia realiza, a ritmo veloz, a reconstrução de sua capital que fôra destruida pelos invasores alemães. Salienta o entusiasmo e heroismo dos povos dêsses países que entraram no caminho da edificação socialista e se entregaram inteiramente ao trabalho pacífico e criador. O escritor fala do odio dêsses povos aos incendiários de guerra.

Jorge Amado faz no seu livro um apêlo: «Devemos ganhar a batalha pela paz. Para isto não se pode perder um minuto sequer. Vivemos numa época grandiosa e devemos ser dignos da nossa época. Sê-lo-emos se ganharmos a batalha da paz». Esse o apêlo de Jorge Amado, lutador ardente pela paz, filho dedicado do povo brasileiro. DEVEMOS GANHAR A BATALHA DA PAZ;»

A Tempestade se Aproxima

Conto de NARCEU DE ALMEIDA FILHO

(1.º Prêmio do Concurso do Festival da Juventude Brasileira)

CHOVIA. José aprumou o corpo, torto por causa da mala que carregava, e apertou o passo. Estava subindo uma ladeira e quando chegou em cima viu a fazenda com o curral na frente. A mesma fazenda com o mesmo curral na frente. Os pastos, as invernadas, os campos, tudo se perdendo no horizonte. Olhou para o pasto do sul e viu, como sempre naquela época, que a vacada estava lá.

Apesar de molhado, não sentia frio. Tinha essa emoção vaga e esquisita de quem voltava para casa. Depois de três anos. Quando a porteira do curral cantou, a cachorrada veio latindo. Reconheceu alguns, outros eram novos. Acalmou-os, chamado pelo nome os que reconhecia. Entrou. A preta Maria, alertada pelo barulho que os cachorros faziam, apareceu na porta da cozinha, olhou, espantou-se, reconheceu. Gritos, exclamações, chôro, gente aparecendo.

Tudo o que acontece quando uma pessoa chega.

Depois de um banho e um café, saiu andando pelo quintal. Seu pai estava tocado pelos matos, fiscalisando as posses. Sentia que o velho não aceitaria suas resoluções. mas êle não tinha mêdo.

Quando tinha ido para o Rio formar-se, o pai estava alegre, fizera uma grande despedida, dera-lhe muito dinheiro. Queria que êle voltasse advogado. Advogado de anel no dedo e pouco escrupulo na cabeça. Queria que êle continuasse sua obra de conquista. não da terra, mas de terra. E êle não ia continuar. No Rio, por intermedio da arte, liga-se pouco a pouco aos verdadeiros artistas. Seu primeiro amigo fôra Maciel, e fôra um grande amigo.

A principio estranhara que um poeta morasse numa pensão de estudante. Estranhara que um poeta não fosse boêmio, não falasse em suas poesias de amores frustados, de pesadelos de nuvens.

A linguagem do poeta era outra, cantava uma coisa desconhecida, uma coisa que êle nunca vira os poetas cantarem. O poeta cantava o povo, suas lutas, sofrimentos, dores. Falava em greves, comicios, revolução.

Esta arte era diferente.

Não, não era diferente, soube-o mais tarde. Esta era a arte. A arte que conhecia até então é que não era arte.

Assistira reuniões, conferências, vira discutir-se arte em mesa redonda, vira a critica e a auto-crítica.

Aprendeu que o cinema era uma arte tambem, que tinha uma linguagem própria, como todas as artes. Sim, aprendera muito, aprendera que o povo vivia, não era como os donos de sua pequena cidade do interior. Aprendera que o povo lutava, e que ia lutar muita mais, quando estivesse acordado de todo. Ia lutar, se preciso, de armas na mão.

Tudo que tinha visto durante anos, na fazenda de seu pai, apareceu-lhe agora por outro aspecto. Como era facil compreender tudo agora. Sabia agora porque os meieiros estavam sempre devendo a seu pai. Eternamente devendo a seu pa. Compreendeu tudo e sentiu repugnância, nôjo. Seu pai era um monstro feroz, um latifundiário explorador. Enriquecera-se e estava se enriquecendo mais à custa da negra miséria dos roceiros. E êle ia continuar a obra do pai, se não tivesse aprendido tudo.

— Que é isso, seu Zezinho? O senhor tá fazendo careta aí sozinho. — Era o negro Berto, filho da Maria, que o surpreendera.

— Seu pai chegou.

Quando se dirigiu ao encontro do pai, já sabia de tudo o que ia acontecer. E tudo aconteceu como êle sabia que ia acontecer.

—o—

Merquiades ia para seu rancho comer a boia magra de sempre. Fazia isso todos os dias. Se o vissem de longe, nada veriam de anormal. Simplesmente o roceiro Merquiades indo comer. Mas se viessem de perto sua cara amarela e picada de bexigas, notariam a contração dos musculos da testa, os olhos cerrados, num esforço imenso de pensar. De pensar e coordenar idéias que nunca supusera existirem.

Tinha assistido a uma reunião, presidida e conversada pelo Zezinho. Precisava muito conversar com a mulher.

Encostou a enxada na parede do barro.

— Nois estava conversando com seu Zezinho e le falou uma porção de coisas, pra nois num pagá. mais arrendo à meia, pra nois reunir e tomar essas terras pra nois.

— Que? — A mulher não tinha compreendido como só Zezinho podia falar disso. Você toma cuidado, Merquiades nois já damos muita cabeçada por aí. Êle tá querendo é tomar tudo de nois.

—o—

Zezinho vinha a cavalo da cidade. Tinha feito inúmeras viagens desde que voltara do Rio. Mas tinha produzido muito, desde que voltara do Rio. Conseguira, a custa de muito esforço, fundar uma célula do Partido na pequena cidade. Havia lá bons homens e Zezinho estava satisfeito com seu trabalho, porque sabia que os homens tinham confiança nêle.

Viu a fazenda do seu pai ao longe. Tinha saido de lá no mesmo dia que chegara. Sem nem ter desarrumado a mala. Estava agora no rancho do Jeronimo, seu amigo desde os tempos de criança.

Ouviu o tropel do cavalo que vinha em sua direção. Era o Adelmo, irmão do Jeronimo e protegido de seu pai. Assassino de muitas mortes. Matava pelo menor motivo ou mesmo sem motivo algum. Zezinho vira-o meter seis tiros na cabeça de um cabra num bordel, por causa de uma preta. E sabia tambem que ele já havia aleijado e matado muita gente a mando de seu pai. Viu Adelino chegar e atravessar o cavalo na frente do seu, obrigando-o a parar.

O cabloco perto dêle sempre era polido como uma criança.

—Como vai o senhor, seu Zezinho? — perguntou. — Seu pai mandou eu chamar o senhor.

Zezinho tentou virar o cavalo para outra direção e respondeu:

— Diga-lhe que eu não tenho nenhum negocio a tratar com êle.

Adelino novamente atravessou o cavalo na frente.

— Ele disse pra eu levar o snhor lá. A voz do cabloco era dura e decidida agora.

Zezinho sabia que Adelino o levaria de qualquer jeito, já que o pratão mandara. Decidiu falar com o pai. Talvez ele tivesse cedido um pouco e chegassem a um acôrdo.

Quando passou pela velha porteira, viu um cavalo amarrado na cerca.

—Seu Machado tá aí tambêm, disse Adelino, respondendo ao olhar inquiridor que Zezinho lhe pusera.

«Seu Machado era o delegado da cidade e amigo intimo do seu Tonico Paz. Talvez por isso Adelino nunca era incomodado pela policia.

Zezinho entrou na sala e foi direto:

— Que os senhores querem comigo? — perguntou.

O dois ohmens ficaram meio atrapalhados com a pergunta incisiva.

Seu Tonico tomou a palavra:

—Eu estava conversando ontem com seu Machado na cidade e ... resolvemos conversar com você.. para... para você parar com essa... agitação que você está fazendo aí. Isso vai só vai prejudicar os roceiros.

A voz do seu Tonico ia endurecendo.

— Se eles continuar com esse negocio de querer num pagar as dividas deles e num pagar a meia direito, nós botamos eles pra fora das roças. Seu Machado tem ordem aí de num deixar esses comunistas virem atrapalhar a vida dos outros, não é, seu Machado?

O delegado assentiu e procurou inutilmente um papel no bolso.

Seu Tonico esperava uma respesta do filho.

Zezinho estava na janela vendo as terras que se perdiam azuladas ao longe. Seu olhar era duro e frio como o aço. Virou-se para o pai e perguntou: ,

—E' só isso?

Seu Tonico levantou-se da cadeira vermelho de raiva.

— Eu estava te avisando, ouviu? Você vai se arrepender disso! — bufou.

Sem uma palavra, Zezinho retirou-se da sala. Enquanto galopava para casa do Jeronimo, lembrava-se das palavras de seu pai, no dia que ele chegara, a respeito dos roceiros. Essas palavras eram muito semelhantes às de um personagem que conhecera na sua nova literatura. «Ele sempre foi molambo. Nasceu molanbo e morrerá molambo».

—o—

Jeronimo foi o primeiro de uma lista sinistra. Seus assassinos vieram numa manhã fria e neblinosa. Foi o primeiro, por ser o revoltado mais antigo. De há muito Jeronimo era um dirigente campones. E de há muito era odiado pelos latifundiarios. Seus assassinos vieram numa manhã fria, e tremiam debaixo da farda cáqui. De longe ficaram muito tempo observando seu pequeno rancho. Viram-no levantar cêdo, e foram se aproximando lentamente. Ele estava ordenhando uma vaca. Tinha duas apenas, e a outra estava parida Quando levantou-se com o balde de leite na mão, os tiros de fuzil o apanharam nas costas.O leite esperramou no curral sujo de lama e excrementos, e daí a pouco estava sujo de sangue Zezinho acordou com os tiros, mas quando saiu à porta, só ouviu o tropel de cavalos que se distanciava.

Não viu os assassinos, mas sabia quem eles eram. Sabia que quem o havia mandado obedecia ordens, e que esses outros obedeciam ordens tambem. Sabia que essa cadeia sangrenta perdia-se longe, muito longe.

—o—

Adelino pensava. Nunca se dera muito bem com seu irmão Jeronimo e nunca aceitara as críticas dele. Mas sentira a morte de Jeronimo porque era seu irmão. Tinha uma suspeita de que seu [illegible] fora assassinado por ordem seu Tonico. Sabia tambem que todo o mundo tinha a mesma suspeita e por isso andava ressabiado. Não gostava de ouvir comentarios, pois sempre acabava discutindo e brigava. E matava. Não tinha aparecido mais na casa do patrão apesar de ter sido chamado. Desculpara-se com uma doença qualquer. Zezinho chamara-o depois a eles conversaram muito tempo. Tentara defender-se das acusações de Zezinho, mas no fundo sabia que não tinha defesa. Agora ia encontrar-se com ele na mesma casa em que Jeronimo fora morto. De longe, viu uma porção de gente na casa.

Talvez fosse uma reunião, pensou. Foi recebido com olhares rancorosos dos roceiros, e quase brigou antes de conseguir entrar na casa. Imediatamente viu que tinha acontecido alguma coisa. A sala estava toda salpicada de sangue e tinha poças no chão.

Havia grande agitação dentro da casa, gente entrava e saia de um quarto. Entrou. Zezinho estava na cama e havia muita roupa suja de sangue. Soube da historia. Zezinho tinha sido atacado por cinco soldados que lhe quebraram as pernas a tiros. A desculpa deles é que tinham ido procurar Adelino e que Zezinho os recebera a bala. Por isso atiraram. Zezinho tinha outra historia, mas ela não sairia nos jornais e o povo da cidade não acreditaria nele. Diriam que um agitador tinha atirado na policia. Ele não morreria, porque não quizeram matá-lo. Queriam que ele ficasse quieto, mas ele não ficaria quieto. Mesmo se o matassem, eles, sabiam que ele não ficaria quieto. Sua alma continuaria viva, e os camponeses se inspirariam nela para a luta.

—o—

A cidade ficou monotona, porque Adelino não ia mais beber e matar no bordel. Na verdade, Adelino quase não ia mais à cidade. Mudou-se para o rancho de Zezinho e só saia de lá quando ele mandava cumprir alguma tarefa. Zezinho lhe dissera:

— Você sabe atirar, Adelino, mas não sabe em quem atirar.

Estava sendo agora ativamente procurado pela policia. Apenas procurado, porque os soldados não tinham coragem de ir onde ele estava. Quisera ir embora, para evitar que a policia matasse outros com a desculpa de procurá-lo, mas os camponeses e Zezinho pediram-lhe para ficar. Estavam confitantes apesar de saberem que a tempestade se aproximava. Confiantes, porque sabiam que o mundo estava com eles.

Recado ao Poeta Nazim

JORGE MEDAUAR

Como é bom, caro Nazim,
saber que somos amigos,
que temos muitos amigos.

A todo momento,
de qualquer parte do mundo
dêsse mundo de paz
chega-nos um poema,
que vemos nascer,
uma carta, uma canção
ou um simples recado
cheio dessa amizade
que se infiltra
como água boa
em terra fértil.

Ninguém nos apresenta,
ninguem nos anuncia
nem ostentamos
cartão-de-visita
em salva de prata.

Apenas uma palavra
antes do nome: comunista.
e eis que mais um amigo
anda conosco.

Desde que chegaste da Turquia,
todos os dias nos encontramos
nos passeios diante do mar,
nas festas, nos pic-nics,
na casa dos amigos,
nas fábricas ou nos comicios
para falar de Robeson,
Jorge e Neruda,
La Passionária ou Gillén.

Hoje,
mais um amigo
anda entre nós.
E para sempre
Nazim.

São Paulo, 1951

Concurso Literário do Festival da Jueventude

PUBLICAMOS nesta pagina um dos trabalhos premiados pelo juri de literatura do Festival da Juventude Brasileira.

O conto que obteve o primeiro lugar — «A tempestade se aproxima» — é de autoria de Narceu de Almeida Filho, jovem goiano, de 18 anos apenas. Narceu veio de Goiania, onde faz os seus estudos secundarios, para o Festival da Juventude. Concebeu a história pouco antes de partir, e escreveu-a durante a longa viagem de dez dias, de caminhão. O premio veio revelar um escritor quase menino ainda, mas que já [illegible] o seu tema com segurança e revela sem dúvida uma excelente vocação literaria. Narceu de Almeida Filho disse-nos que entre os escritores nacionais prefere Jorge Amado e Graciliano Ramos, e entre os estrangeiros os autores soviéticos.

Outros trabalhos premiados serão publicados a seguir. O juri foi constituido por Graciliano Ramos, Alvaro Moreyra e Moacir Werneck de Castro.

PRESENÇA DA ABJEÇÃO

EXCEPCIONALMENTE, o marasmo em que se encontra a literatura burguêsa, foi abalado, há tempos, pelo lançamento, de um romance que, rapidamente, alcançou um formidável sucesso de livraria, tornando-se o que, em linguagem coca-cola, é denominado «best-seller». Trata-se do livro do Sr. Mário Donato, conhecido, ate então, como o autor de uma obscura coletânea de poemas. «Presença de Anita», é o titulo do romance, que chegou a seis ou mais edições, no decorrer de pouco tempo.

A todos aquêles que acompanham o movimento editorial, é demasiadamente conhecida a situação do romance nacional, no que se refere no sucesso de livraria. Como explicar, se, então, o destino singular de «Presença de Anita»?

Este livro explora todos os motivos de escândalo, de exacerbação dos instintos e do falso cienticismo estudadamente para se tornar um sucesso comercial. Apresenta os episódios mais cruamente naturalistas, envoltos em nebulosa linguagem psicanalista, muito ao gosto dos dramas «psicológicos» do cinema americano.

É a história de um engenheiro que se casa por interesse com uma respeitavel senhora de familia tradicional de São Paulo (com certesa uma paulista de 400 anos) e que troca de amantes com a facilidade de quem troca uma camisa. Longe de nós, duvidarmos da verossimilhança dos fatos narrados pelo romancista. Sabemos muito bem que os representantes mais tipicos de uma classe apodrecida como a dos latifundiários e da alta burguesia se entregam prazeirosamente a êsse gênero de diversão, muito própria daquêles que, sem perspectiva, tratam de aproveitar o máximo os momentos finais da sua dominação. Não é novidade, tambem na literatura burguêsa atual, a escolha dos temas mais esca-

(Conclui na 4ª Pág.)

Portinari

A CRESCENTE projeção mundial de Candido Portinari é um motivo de justo orgulho para todos os que prezam e defendem os verdadeiros valores da nossa cultura. A obra do grande artista nacional é cada vez mais apreciada no estrangeiro, como um testemunho da dramática realidade e das lutas de nosso povo.

A «Edizione della Meridiana», de Milão, vem de publicar uma bem cuidada plaquete sôbre a obra de Portinari, com um compreensivo prefacio de Eugenio Luraghe e reproduções de alguns dos trabalhos mais importantes do pintor.

Falando recentemente sobre a figura de Tiradentes, a emissora de Moscou fez uma referencia aos poetas, escritores e herói nacional do Brasil. Salienta o comentarista soviético a importância do painel «Tiradentes» de Portinari, lembrando que êsse mural conquistou um dos Premios Internacionais da Paz, em Varsovia, e citando a opinião d[illegible] Portinari [illegible] mento [illegible] reno [illegible] criad[illegible]

Metro Goldwyn Mayer
EM Technicolor

Ameaça de Novos...

(Conclusão da 1.ª pág.)

nos primeiros barracões, que são uma continuação da beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Esteve apenas em uma casa, onde conversou alguns instantes com seus inquilinos, fez umas promessas, e encerrou o passeio.

PROBLEMAS DO MORRO

No entanto, ainda que ignorados do prefeito, os problemas do morro são os mais sérios. Os moradores da Catatumba dispõem apenas de uma bica, situada a 45 minutos de distância para os que habitam os barracos dos lugares mais altos. O lixo acumulado em tôdas as partes torna intransitáveis os caminhos do morro, criando focos de mosquitos e doenças. O operário Geraldo Falcão Ferreira nos disse:

— Morar no morro é só para os que têm necessidade. Para a gente lá de baixo é difícil compreender os nossos sacrifícios.

Dona Lourdes Alves dos Santos acrescenta:

— Aqui tudo é difícil. As crianças doentes, tudo longe, nenhum auxílio.

Além dessas dificuldades existe ainda a ameaça constante representada pela Prefeitura. Primeiro, quis expulsar os moradores. Mas, em virtude do [illegible] geral, limitou-se a proibir as novas construções de barracos. No entanto, a ameaça continua.

CONSTRUÇÃO DE BARRACOS

Para impedir a construção de novos casebres, a Prefeitura instituiu punições rigorosas. Até mesmo as reparações nos barracos existentes são proibidas. O trabalhador Alexandre Cunha nos afirmou:

— O senhor imagine. Vivemos oito pessoas no barracão. Seis crianças. E não podemos ao menos fazer uma pequena melhoria na casa. Tentei construir uma puxada, mas fui proibido de terminar a obra. Os homens da Prefeitura me disseram que, se eu fizesse, êles derrubavam.

A VISITA DO PREFEITO

O barracão visitado pelo prefeito foi o do velho servidor municipal Joaquim Lourenza. Durante quinze anos trabalhou como cocheiro da Prefeitura. No serviço perdeu uma das vistas e toda a mobilidade. Sempre foi um homem honesto. Um dia, apanhou em flagrante um tal Carlinhos, filho de um dos diretores do serviço da Prefeitura, desviando gazolina para o seu automóvel. Levou o caso ao conhecimento dos seus chefes mas tudo foi imediatamente abafado e o trabalhador dispensado sem qualquer indenização, após trinta anos de serviço.

Na casa dêsse homem esteve o sr. João Carlos Vital. Um pequeno barracão, onde seis pessoas mal se podem locomover. O prefeito ouviu a história de Joaquim Lourenza, prometeu mandar reincluí-lo nos serviços municipais e conseguir uma casa para êle. Fez outras promessas, falando do morro.

AMEAÇA DE DESPEJO

Mas, terminada a visita do prefeito, as declarações publicadas em alguns jornais foram bem diferentes das ouvidas pelos moradores do morro. Afirmou-se a «péssima impressão do sr. Prefeito pelas condições de vida dos moradores da favela, em virtude do que serão tomadas providências para que abandonem o local».

E' o resultado da visita. Expulsar os moradores do Morro da Catatumba. A sra. Maria Tereza e o operário Orcilio Gomes da Costa falaram-nos nas promessas das autoridades, que andaram mudando os números dos barracos, falando em melhoramentos, etc. E depois de tudo isso veio a ordem para se proibir qualquer construção. Agora, para completar as atribulações dos moradores do morro, pesa sôbre êles a ameaça do despêjo. Essa a maneira como o prefeito encara os problemas dos favelados, problemas de uma população de quinhentos mil cariocas, conservados inteiramente à margem da administração da cidade, pelo menos em relação aos benefícios a que têm direito.

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO
TEXTO DA LEI Nº 605, DE 5 DE JANEIRO DE 1949, DETALHADAMENTE EXPLICADO, PELO DR. FRANCISCO CHERMONT

Assine o Apêlo Por um Pacto de Paz.

Resposta a Altura

A carta de Truman ao chefe do governo do Irã constitui um insulto descarado aos sentimentos de independência e altivez não apenas ao povo iraniano, mas aos povos do mundo inteiro, que v[êem] na missiva do presidente dos Estados Unidos uma interferência brutal do imperialismo na vida de outras nações.

Não respeitam mais nada os estadistas da bomba atômica, e nem procuram esconder o seu menosprezo ao princípio de auto-determinação dos povos, por que lutaram e morreram na última guerra milhões de seres humanos. Acostumado a ver suas ordens cumpridas imediatamente por governos servis e «quislings» abjetos, Truman não exitou em interferir abertamente, e de maneira direta, no caso do Irã.

Diz Truman em sua carta que se comprometeu a conseguir na Inglaterra a nomeação de uma delegação para discutir a nacionalização do petroleo como se fosse ele realmente o chefe do governo de Londres.

Mas a resposta do Irã veiu imediata, digna da luta que vem empreendendo seu povo pela libertação do país do jugo do imperialismo. Foi rejeitada a «proposta» do carrasco imperialista de Washington. O Irã, através do seu governo, fez ver ao sr. Truman que os tempos são outros, e que a era colonialista está agonizante.

LEIA:

Trajetória de Castro Alves, de Edison Carneiro ..	20,00
Uma Campanha e Alguns [illegible], de Mauricio Vinhas de Queirós	18,00
Petroleo e [illegible], de Tarcisio Tupinambá	20,00
Pássaros Cegos, de Milton Pedrosa	20,00
Canto Geral e outros Poemas, de Carrera Guerra	20,00
Uma Luz na Estrada, de Osvaldo Alves	16,00
Zamor, de Pedro Mota Lima	15,00

À venda na
EDITORIAL VITORIA LTDA,
Rua do Carmo, 6 — 13º and.
Sala 1303 — Tel. 22-1613
RIO DE JANEIRO —

NERVOSOS

Angústia, [illegible], distúrbios sexuais no homem e na mulher, [illegible], falta de memória, sentimentos de inferioridade, idéia de fracasso etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS
DR. J. GRABOIS
da Society for the Psychological Study of Social Issues
RUA ALVARO ALVIM 21 — 13º andar — TELEFONE 52-3097 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 17 horas —

SOCIAIS

Dirson de Castro Abreu — Transcorreu ontem a data natalícia do acadêmico Dirson de Castro Abreu, sextanista da Faculdade Nacional de Medicina, onde desfruta da geral estima de seus colegas, que o elegeram ainda recentemente, num renhido pleito, vice-presidente da Associação dos Internos da Santa Casa.

Ao aniversariante, foi oferecido um jantar na churrascaria Gaúcha.

APELO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz como evidência de desígnios agressivos por parte desse Govêrno.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram a consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente
F. Joliot-Curie

(Ass.) ....

....

....

....

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS,
TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
EM GERAL, PELOS MELHORES
PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-6686 e 52-4081
[illegible] II 94-11.º and. S. 1.104 — das [illegible] às 21 horas —

[illegible],00 — A'S 14,3[illegible]
1—1 Nazi, I. Pinheiro
2 Florida, A. Britto
2—3 Nico, I. Souza
4 Real, O. Coutinho
2—5 Petelm, C. Calleri
6 Chumbo, A. Ribas
[illegible]do [illegible]ante [illegible]o mom[illegible] [illegible]sa da p[illegible]

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BÔA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderencia, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes moveis americanas (Rôche) em Roy-loy-Micromium (as únicas que permitem perfeita higiene) a preços populares. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em duas visitas apenas. Laboratório proprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atrazo no andamento do serviço.
Clinica Dentaria Americana do Dr. N. Isidoro — Rua Elpidio Bôa Morte, 285, 1.º Tel. 48-8765 — Praça da Bandeira, em frente ao Posto de Saúde. Este anuncio dá direito a um orçamento.

Procurem nas bancas o n. 29 de
EMANCIPAÇÃO
E leiam: O mito Estillac. — «Onde está a renda nacional» — Texto da Conferência dos Chanceleres sobre a remessa de tropas — Em ação o CEDPEN

TRES AMIGOS

Um é você que lê o nosso jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente? Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anuncios. Compre de preferência, nas casas que anunciam na IMPRENSA POPULAR.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zondek ou Manini.
Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Grande Liquidação de Saldos
NA CAMISARIA PAZ
Linhos — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças.
Vá sem demora aproveitar os preços especiais
Rua Visconde do Rio Branco, 16.
Em frente à Lavradio.

NAS MÃOS DO POVO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

so lutar por ela. Os altos interesses da pátria ameaçada de total colonização, de ser mergulhada na noite do fascismo e de ter seus filhos enviados para os campos de morte, exigem que o povo derrote a reação e liberte o mais rapidamente possível os patriotas presos e processados.

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

BANGU NA . . . .

(Conclusão da 6.ª página)

QUADROS:

BANGU. — Pedrinho; Salvador e Procopio; Gualter, Barbatana e Eloy; Menezes, Vermelho, Calixto, Décio (Irani) e Mario.

SÃO CRISTOVÃO. — Marron; Valdir e Torbis; Indio, Bulau e Olavo; Geraldinho (Manoel), Amaral, Nestor, Ivan e Cunha (Carlinhos).

OLARIA 2 x FLAMENGO 1

Local — Estadio de Caio Martins, em Niteroi; Renda — Cr$ 4.340,00; Primeiro tempo — Olaria 1 a 0; Tento de Jorge, aos 34 minutos; Final — Olaria 2 a 1; Tentos de Arturzinho, aos 2 minutos e Bastos, aos 38; Juiz — Ivan Capeleti (bom);

QUADROS:

OLARIA. — Itagoré; Osvaldo e Lamparina; Zeir, Dedo e Jorge; Bastos, Washington, Maxwell, Mical e Paulinho.

FLAMENGO. — Antoninho; Almir e Antoninho II; Flavio, Artur e Danton; Paulinho, Manteiga, Gringo, Helio e Arturzinho.

AMERICA 4 X VASCO 4

Local — Campo do Botafogo; Renda — Cr$ 5.120,00; Juiz — Lourival de Castro Gomes (bom); Primeiro tempo — América 3 a 0; Tentos de Nivaldino e Valter (2); Final — 4 a 4; Tentos de Hugo, Vasconcelos, Lola (de penalti), Jair e Vasconcelos; QUADROS:

VASCO. — Carlos Alberto; Acir e Sampaio; João Martins, Aldemar e Carlinhos; Nena, Vasconcelos, Dirceu, Jansem e Jair.

CANTO DO RIO 7 X MADUREIRA 1

Local. — Campo do Bonsucesso; Renda — Cr$ 820,00; Juiz — Joaquim Pelegrini (bom); Primeiro tempo — Canto do Rio 4 a 0; Tentos de Edmur, Raimundo e Almir (2); Final — Canto do Rio 7 a 1; Tentos de Edmur, Lupercio, Raimundo e Evaristo;

QUADROS

CANTO DO RIO. — Horacio; Wagner e Manuelzinho; Vicentini, Didi e Serafim; Lupercio, Binha, Edmur, Almir e Raimundo.

MADUREIRA. — Paulista; Bitum e Weber; Gilberto, Apel e Helio; Valter; Ditão, Jorge, Mineiro e Evaristo.

Banquete de...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Em almoço oferecido no Jockey Clube ao embaixador Herschell Johnson, destacou-se o fascista Luiz Gallotti num discurso da mais [illegible] sabujice, elogiando nada menos que a justiça de classe dos Estados Unidos. Era o elogio de um filo-nazista à justiça da lei de Lynch e da cadeira elétrica, da justiça que condenou [illegible] à morte pelo crime de ser negro, que [illegible] o escritor Howard Fast e tantos outros intelectuais a dois anos de prisão por delito de opinião, justiça que forçada afinal a condenar Al Capone por seus crimes no âmbito nacional, se [illegible] entretanto a cumplicidade dos piores gangsters internacionais que assaltam, pilham e matam noutros países, como acontece com o povo coreano.

Oswaldo Aranha, velho advogado de trustes, fez a defesa do senador Gallotti, dando o tom de [illegible] a uma referência à garantia da vida [illegible] assim o divertido [illegible] no banquete da traição com piadas sôbre uma situação de miséria do povo, por eles aproveitada para aumentar seus lucros.

Vai falar Café Filho, outro quadro novo, que os patrões americanos utilizam, embora com reservas, o mal disfarce de populista. Com tom humilde e sua atitude que as fotografias mostram tão bem, revelava o ar do doméstico admitido pela primeira vez a comer à mesa do patrão.

O [illegible] reitor Pedro Calmon, êsse sobrinho de ridículo, sempre circunspecto, os braços caídos ao longo do corpo, em posição de sentido cada vez que recebia a graça de uma atenção ou palavra do amo Johnson, olhando-o de cima, [illegible], entre dois servos de café.

Quando chega a sua vez de falar, o embaixador de Truman está [illegible] o serviçal a respeito do seu lacaio João Neves. Martelando os lugares comuns da [illegible] ianque, para dizer sempre que está muito satisfeito [illegible] mesa, que ouvira boas referências a personagens nativos com quem ha [illegible] revela uma confidência e indicação feita pelo general Marshall, a respeito daquele de quem a embaixada ianque poderia servir-se aqui. Marshall dissera-lhe que João Neves (autor da sórdida fórmula da [illegible] progressiva de nossa soberania) tinha sido na Conferência de Bogotá o seu melhor ajudante, isto é, seu mais servil ba[illegible]eiro.

Na noite desse mesmo dia outro banquete, no Hotel Miramar, João Neves foi saudado por Café Filho, a quem os velhos nortistas estão apelidando de «João Bolacha» porque em toda parte (se acha) Café elogiou os atos de traição do presidente da Ultragaz na Conferência dos Chanceleres, e este, em resposta citou como obra de beneficência o seu «grave diferendo» com os delegados dos Estados Unidos. Essa suposta divergência, que o quisling procura enfeitar como serviço ao Brasil, resumia-se nisto: enquanto os gringos pleiteavam maior penetração em nosso país num plano de «emergência», para a guerra, João Neves propunha que lhes fosse dado ainda mais e em caráter permanente, não apenas para o plano da preparação de guerra, mas para sempre e de forma a mais ampla, a título de «ajuda», para maior inversão do capital colonizador em nossa economia, a começar pelo setor do petróleo, naturalmente...

Assim enquanto os brasileiros patriotas registram as atividades dêsses apátridas, [illegible] da pior especie, eles se divertem em bacanais. E o baile sôbre o vulcão.

Contra [illegible]
LUIZ CARLOS PRESTES
DESMASCARA A PROPAGANDA GUERREIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO.
2ª ed. EDITORIAL VITORIA LIMITADA

Nem Sala - Nem Dormitorio
A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. —
Executam-se móveis sob encomenda
MOBILIARIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MÓVEIS NOVOS
RUA DO CATETE 100 — TEL.: 25-4092

FÁBRICA [illegible] BRASIL
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes

FLUMINENSE x PORTUGUESE . . .

(Conclusão da 6.ª página)

de jôgo, diferença alguma existe entre as duas equipes inglesas, que seguem a mesma escola. Em favor dos estreantes desta tarde se destaca exclusivamente a maior rapidez de seus deslocamentos. Atlétas, impressionam pelo físico. Controlam bem a pelota e os seus passes mais precisos que os dados pelos craques do Arsenal. Outro pormenor interessante: todos os dianteiros chutam com os dois pés a goal. Atuando na esquerda ou na direita não têm preferência por este ou por aquele pé. Castilho, pois, que se acautele.

OS TRICOLORES

O time do Fluminense talvez se apresente com a mesma constituição que iniciou a partida contra o Arsenal. E isto por que a única dúvida residia na asa média esquerda, pois, Jair deveria ceder seu posto a Jaminho. Entretanto ainda não está assentada a presença do craque pernambucano.

AVISO AOS RADIO OUVINTES

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20.30 às 21 horas

Ondas		Quilociclos
19 43 metros		15 44
25,08	"	11 96
25,30	"	11 86
25,14	"	11 78
25,52	"	11 75
30,86	"	9 72
30,77	"	9 75
30,96	"	9 69

Para Portugal das 18.30 às 19,00 horas

Ondas		Quilociclos
25,38 metro		11 82
25,41	"	11 [illegible]
25,52	"	11 [illegible]
30,99	"	9 680
41,41	"	7 2[illegible]

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES
O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.
RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66 B. Em frente ao Hotel Men de Sá

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
Caixa de Pensões da Light
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-565[illegible]

ESCOLA DO POVO
[illegible]
Cursos inteiramente gratuitos

Português, Aritmética Geografia e Historia do Brasil	TEORIA MUSICAL
CURSO ELEMENTAR ALFABETIZAÇÃO	INGLES
ENFERMAGEM	FRANCES
CORTE E COSTURA	TEATRO
	PINTURA
	RADIO TECNICO

Inscrições abertas diariamente das 18 às 20 horas

HOMENAGEM AO PRESIDENTE . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

de vice-presidente, antecipou que iria dizer num discurso escrito sobre essas duas décadas de administração na Casa do Jornalista. Realizou-se uma missa congratulatória, na igreja do Carmo, e foi inaugurada uma placa no saguão do edifício da rua Araujo Porto Alegre. Ontem à tarde realizou-se no auditorio uma sessão artística. E para encerrar o programa haverá hoje, no restaurante da A.B.I., uma feijoada para centenas de talheres, em que os colegas e amigos de Herbert Moses celebrarão juntos a data.

Presença da Abjeção...

(Conclusão da 1.ª pág.)

brosos, bastando lembrar os romances do festejado e premiado André Gide, que exaltam, nada mais nada menos do que o homosexualismo, sem que os defensores da cultura ocidental e cristã vejam nisso motivo de escandalo.

O sr. Mário Donato, dessa [illegible] um autor que se enquadra perfeitamente na situação da cultura feudal-burguêsa no Brasil que atualmente se divide em duas correntes: uma que procura ocultar sua nulidade, o vazio da sua ideologia, sob um hermetismo que finge guiar [illegible] no povo, e a outra que mostra cinicamente a hediondez da sua verdade. E face, de que o autor de «Presença de Anita» faz parte, com a sua apologia de abjeção.

«Presença de Anita», agora transplantada para o cinema, vai despertar mais ainda a atenção dos leitores burguêses para o romance. Muitos exemplares chegarão às mãos de pessôas descuidadas ou curiosas. A cultura burguêsa cumpre a sua missão: empestiar a atmosfera com as emanações de uma ideologia que só enxerga na vida morta a depravação.

E. M.

PADDOCK

(Conclusão da 6.ª página)

em 23 2|5 ontem; EGLANTINA, J. Mesquita, 700 em 42 1|5; PILHERIA, J. Graça, 360 em 23 ontem; BABY, L. Rigoni, 600 em 37 3|5; EX, U. Cunha, 500 em 31 reta oposta; MASTER BOB, A. Ribas, 700 em 45; TUYUSERO, L. Rigoni, 360 em 23 1|5; VICTORY DEARTH, C. Moreno, 700 em 44 3|5; OURO-AZUL, J. Mesquita, 800 em 60

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC
Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diariamente com J. SIQUEIRA à Av. Marechal Floriano 13 (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

Justiça a Serviço dos Patrões

O que foram os dissídios julgados pela Justiça do Trabalho durante os poucos meses de govêrno de Vargas — Sentenças sempre favoráveis aos patrões — Os juizes acham que não houve aumento no custo da vida, mas o IBGE acusa um aumento de 114 por cento — O repouso remunerado um direito já assegurado na Constituição mas que a Justiça do Trabalho não quer reconhecer

(Reportagem de MARINUS CASTRO

A Justiça do trabalho tem sido até hoje uma arma de defesa dos interesses patronais e sua atuação nesse sentido está definitivamente comprovada com os resultados das questões levantadas pelo operariado e julgadas por seu intermedio. Nestes quatro meses de governo, ao contrario do que prometera o sr. Getulio Vargas, os trabalhadores têm sofrido decepções sobre decepções com as sentenças proferidas pelos juizes «trabalhistas», redundando em completo fracasso as campanhas reivindicatorias por eles levantadas através da Justiça. Aliás, a coação policial nas fabricas e empresas para impedir que os operarios se organizem e se entendam diretamente com os patrões tem por finalidade, tambem, levá-los em massa aos dissidios coletivos, dando margem para que os pelegos dos sindictos apresentem essa forma defensiva de luta como solução para os seus problemas. Os resultados, porem, são sempre negativos e o julgamento de tres dissidio durante o mês de maio ultimo, são provas irrefutaveis da nulidade da Justiça do Trabalho e de seu papel de sabotar os interesses das massas assalariadas.

«NÃO HA CARESTIA»

Há poucos dias o Tribunal Regional do Trabalho julgou improcedente o pedido de aumento dos empregados em tinturarias. Os juizes de Vargas, para justificarem a sentença, declararam que não houve aumento no custo da vida e os proprietarios dos referidos estabelecimentos não estavam em condições de atender a reivindicação pleiteada por seus empregados. Mêses antes a CCP havia aprovado um acrescimo geral nos preços das lavagens de roupas, aumento este dado somente para figurar nas tabelas, porque os donos de tinturarias cobram os preços que bem entendem. Este fato não foi levado em consideração pelos juizes do TRT. Mas, o mais agravante em tudo isso é o cinismo de afirmarem que não houve aumento no custo da vida. E, no entanto, a Seção de Estatistica do proprio Ministerio do Trabalho, acusou um aumento de 33,3 por cento de 1947 a 1950. O IBGE, nesse periodo calculou um aumento geral no custo da vida em 114 por cento. Apesar de todos esses argumentos os juizes do Tribunal Regional mantiveram a sentença. Não há carestia para eles, é claro, nem poderia haver com os polpudos ordenados que percebem para defender os interesses da classe patronal.

FARSAS OS AUMENTOS CONCEDIDOS

No inicio deste ano os trabalhadores do frio (frigorificos) suscitaram disisdio coletivo contra o Matadouro da Penha, Cooperativa Central dos Produtos de Leite e o Frigorifico Anglo S.A., pleiteando aumento de 40 e 20 por cento sobre os salarios até 2.000 e de 2.001 cruzeiros em diante, respectivamente. O Tribunal Regional, como no dissidio suscitado pelos metalurgicos no ano passado, e no dos empregados em tinturaria, tornou a declarar que o custo da vida não havia aumentado. Mas, para não julgar improcedente o pedido de aumento concedeu-o na base de 20 e 10 por cento. Compensava, porem, o repouso remunerado, um direito liquido garantido a todos os trabalhadores do Brasil pela Constituição da Republica. E, para completar farsa, mantinha a assiduidade 100 por cento, continuando os trabalhadores do frio com o mesmo salario e sem direito a to quer para iniciar a jornada de trabalho. O problema do transporte, o atrazo dos trens ferrancia de um minuto sinada disso foi levado em conta, como sempre, pelos juizes do TRT. Resta agora, à corporação, recorrer ao Tribunal Superior de Trabalho que, se não confirmar a sentença dará um aumento inferior ao pleiteado pelos trabalhadores.

O DISSIDIO DOS PROFESSORES

Está para ser julgado há quase tres meses o dissidio coletivo suscitado pelos professores. Reivindicam êsses profissionais do ensino um aumento de 150 por cento sobre os salarios atuais, baseados não só na elevação do custo da vida, como, tambem, na majoração das taxas e mensalidades que vieram beneficiar somente os diretores de colegios. Na ultima reunião havia entre os representantes de ambos os sindicatos o procurador julgou procedente o pedido de aumento, mas não estipulou nenhuma percentagem. Alegou que para tal tinha que se basear primeiro no aumento do custo da vida para depois, então, proferir a sentença. Já se pode ter uma idéia do resultado se, para isso, forem consultadas as estatisticas do Ministerio do Trabalho. E os professores não constituem uma excessão para que os juizes do referido Tribunal se coloquem em posição favoravel em defesa dos seus interesses.

O DISSIDIO SO' INTERESSA AOS PATRÕES

Com o resultado dos dissidios dos empregados em tinturarias, trabalhadores do frio e dos professores, este ultimo ora em julgamento, conclui-se que essa forma de luta não trás nenhuma vantagem à classe operaria. Pelo contrario, a demora de varios meses para julgamento dos processos só acarreta prejuizo àqueles que dependem de miseraveis salarios. E quando a Justiça do Trabalho pronuncia-se favoravel ao pedido, o custo de vida já está mais elevado e o aumento é concedido em bases inferiores ao pleiteado. Esses tres exemplos citados acima nos dão uma prova disso. E, no governo de Dutra como atualmente no de Vargas a Justiça do Trabalho tem se colocado ao lado dos patrões contra os operarios de todo o Brasil.

Compre a Crédito
Sem entrada e sem fiador. Pague em 10 meses
Rádio, Máquina de Costura, Bicicleta, Fogão a Óleo
GALERIA DOS RÁDIOS
Av. Mem de Sá, 92
Tels. 22-5279 e 22-1135

Instituto Rádio-Técnico Monitor
S. A.
FILIAL
CURSOS PRATICOS EM TRÊS TURNOS: — pela manhã, à tarde e à noite e por correspondência. — Visite-nos sem compromisso.
— AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — SOBRE LOJA —

Reiniciam Suas Lutas os Ferroviários da Leopoldina

Arbitrariedades da administração — Nas oficinas a falta de higiene sobe às raias do absurdo

Os ferroviários da Leopoldina estão indignados com as arbitrariedades da administração, que só sabe pedir aumento de produção sem melhorar as condições de vida e de trabalho do pessoal. E' descontado nas folhas de pagamento até um copo de leite fornecido aos operários, quando todos sabem que a legislação do trabalho garante este fornecimento por conta do empregador.

IMUNDICIE

Nas oficinas novas o lixo se acumula, sem que a administração tome nenhuma providencia. Alem disso, os trabalhadores fazem o serviço dentro de valas de alguns metros de profundidade, patinando numa camada de vinte a trinta centimetros de lama, onde passam 9 horas ininterruptas, pois não lhes dão direito a um intervelo nem mesmo para refeições.

Dentro da oficina quase que não se pode respirar por causa da poeira.

Quando o Dr. Fernando Alvarenga, médico da Saúde Publica, constatou estas irregularidades, recebeu do engenheiro Portugal Braga a resposta de que «Quem manda aqui sou eu». Só seriam cumpridas determinações dadas por ele ou por Ibiapino. Este Ibiapino é um maquinista que foi promovido a inspetor regional, graças ao seu «peleguismo».

SERVIÇOS DE SOCORROS

O serviço de socorros é executado sob as piores condições, sem provisão de alimentos nem de remedios. Durante oito e mais dias consecutivos os trabalhadores ficam passando fome e sem dormir. Não é melhor na oficina, onde depois das 18 horas se trabalha no escuro, andando entre ferragens ou sobre valas de quasi dois metros de profundidade, o que resulta em continuos acidentes.

Os ferroviarios da Leopoldina sejam reconhecidos seus direitos, exigindo que lhes concedam estão dispostos a lutar para que tempo para repouso e refeições, higiene no local de trabalho e muitas outras reivindicações sentidas pelos que trabalham na ferrovia.

DR. ARMANDO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho
pneumotorax artificial
206 — Telefone, 5763 —
(São Gonçalo)

Insultou a Esposa Do Operário Enfermo

O coronel Milanez, da fábrica do Galeão, adota os mais repulsivos métodos nazistas — O caso do sorteio para aumento de salário

O coronel Milanez, diretor da Fábrica Galeão, uma dependência do Departamento de Aeronáutica, prima por trazer os operários submetidos a um regime do mais brutal policialismo. Qualquer movimento reivindicatório é logo esmagado pelos «tiras» do D.O.P.S. solicitados pelo arbitrário diretor. Já vários operários foram chamados ao seu escritório e entregues à polícia.

Agora, em vista de um pedido de aumento, o Cel. Milanez resolver humilhar os operários. Para conceder uma mesquinha majoração, que varia entre 5 e 2 cruzeiros conforme entenda, está realizando um sorteio entre alguns operários de cada seção. Dessa maneira, 5 ou 6 que se submetem a essa humilhação recebem o miseravel aumento, enquanto a maioria é prejudicada.

Esse fato vem causando a mais profunda indignação entre os operários que o consideram uma afronta à miséria em que vivem. O que pediram foi um aumento decente a que têm direito e não uma esmola, e que, deve atingir a todos e não sòmente a alguns, quanto mais em condições tão humilhantes como está fazendo o coronel Milanez.

DESUMANIDADE

Os operários que vieram à nossa redação denunciar êsse fato narraram, também, o vexame a que foi submetida a esposa de um dos operários da fábrica que há seis anos fôra demitido por se encontrar tuberculoso.

Na semana passada José Augusto Fonseca, o operário demitido, foi intimado pelo Cel. Milanez a comparecer em seu escritório. Mas, como se encontra impossibilitado de andar, tal é seu estado de prostação, mandou a esposa atender ao chamado.

O cel. Milanez usou com ela uma linguagem grosseira e repelente «Mandei chamar o macho e vem a fêmea com lamúrias. Esse negócio de doença é conversa fiada de todos os malandros». E disse, afinal, que tinha intimado José Augusto para que êle pagasse Cr$ 140,00 de uma ferramenta que havia desaparecido quando da sua demissão. Com certeza, tinha roubado, «como era seu costume».

A esposa do operário tão indignamente injuriado, respondeu à altura. Seu marido não era um ladrão, nunca havia roubado. A fábrica, sim roubou-lhe a saúde e depois lançou-o ao abandono para morrer à míngua. Não pagaria coisa alguma. E considerou um absurdo que só depois de tanto tempo houvessem dado pela falta da ferramenta.

Nessa altura, o coronel tentou intimidá-la, primeiro com gritos, e, por fim, ameaçando de mandar prender o marido. Era só telefonar para a polícia.

Diante de tamanha brutalidade e mesquinhez a revolta propagou-se desde os operários aos militares. Um dos oficiais, profundamente indignado, foi ao Cel. Milanez, e prontificou-se a pagar a tal ferramenta, conseguindo — só assim — que o operário e sua família não fossem incomodados pela polícia.

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO — — LIMITADA E ASSOCIADAS — —

Edital de Convocação

Pelo presente ficam convidados os Srs. Associados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, em 1a. convocação no dia 5 de junho de 1951, às 18 horas, na séde do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Rio de Janeiro, sito à rua Maia Lacerda n. 46, para tratar da seguinte ordem do dia:

APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DO ANTE-PROJETO PARA A REFORMA DOS ESTATUTOS SOCIAIS.

Não havendo numero para a Assembléia deliberar, ficam convocados os Srs. Associados, a se reunirem em 2a. Convocação, no mesmo local, no dia 9 de junho de 1951, às 16 horas. Não existindo ainda «quorum» legal, realizar-se-á a dita Assembléia, às 18 horas do mesmo dia, no referido Sindicato, conforme os termos expressos nos paragrafos 3º e 9º do Artigo 6º dos Estatutos Sociais.

Os Srs. Associados deverão comparecer com o Titulo Nominativo ou o Cartão Social, fazendo prova de identidade.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1951.

MISAEL CAVALCANTE WANDERLEY
Presidente

RUBEM AUGUSTO FERNANDES
Director-Secretário

CINEMA

Salamandra de Ouro

Y. MAIA

O velho filme «Espiões», realizado nos áureos tempos do cinema alemão, por Fritz Lang (definitivamente decadente, agora, em «Guerrilheiros das Filipinas»), se, assistido hoje, nada mais possui, porque, em seu desenvolvimento, os espiões e os objetivos de suas atividades. São apenas «espiões» e nada mais. Por essa razão, o tempo transformou «Espiões» numa passa sem caroço.

Com «Salamandra de ouro» o mesmo acontece. Apesar de ser um filme de algum interêsse, enquanto assistido, nada fica explicado, na sua última sequência, porque falta à sua trama sôbre contrabando de armas, o motivo de tanto corre-corre para descobrir o que fica escondido no filme: Qual a função, qual a mentalidade política, assassina, ou revolucionária de um elemento ligado a um embaixador inglês em Tunis. Este é o enigma que o espectador leva consigo, ao sair do cinema. O filme é construido à moda dos seriados, com muitos perigos e correrias, em busca de uma solução abstrata.

Trevor Howard e Anouk encabeçam o elenco dessa película dirigida por Ronald Neame. Como espetáculo ligeiro, poderá ser assistida essa produção do cinema inglês.

PROGRAMA PARA HOJE

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Ousadia», com Burt Lancastre, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas

ART PALACIO — PATHE' — PARA TODOS — NATAL — TRINDADE — «Mulheres sem nome» com Valentina Cortese, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas

SÃO LUIZ — VITORIA — IRIS — RIAN — FLORIANO — CARIOCA MADUREIRA — MONTE CASTELO — ODEON NITEROI — «Presença de Anita», com Vera Nunes e Orlando Vilar, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

IMPERIO — ROXY — «Historia de Amor», com Assia Noris e Carlos Campanini, às 14.00 15.40, 17.20, 19.00, 20.40 e 22.20 horas

RITZ — PARISIENSE — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — PLAZA — ASTORIA — STAR — OLINDA — MASCOTE — ASTORIA — «Golpe do destino», com Rhonda Fleming e Dick Powell, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — IPANEMA — AMERICA — ICARAI — CAPITOLIO — «A salamandra de ouro», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Safari», com Douglas Fairbanks Jr. e Madeleine Carroll, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

PRESIDENTE — COLISEU — RIO BRANCO — LEME — MEIER — RIVOLI — SÃO JOSE' — «Fados», com Vasco Santana e Emilia Vilas, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — «Passado tenebroso» e «Costa Barbara», sessões a partir da 14 horas.

TEATRO

FOLLIES — «Buenos Aires à Vista», Cia Argentina de Atrações, às 20 e 22 horas.

RECREIO — «Moulin Rouge», com Elvira Pagã, Colé, etc., às 20 e 22 horas

REGINA — «Ninotchka», Cia. de comédias Dulcina e Odilon, às 21 horas.

[illegible]ADOR — «Bagaço», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — «A inimiga dos homens», com Hortensia Santos e João Martins, às 20 e 22

Conheça seus Direitos

LEGISLACÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

Numa de nossas últimas notas, vimos como se faz a reclamação verbal na Justiça do Trabalho. Mostremos, agora, como se processa a reclamação escrita.

Esta é dirigida ao Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento e deve conter, além de breve exposição dos fatos contra os quais se reclama: profissão, residencia, data da admissão e da dispensa, salário e respectiva forma de pagamento e, finalmente, o pedido.

A reclamação é feita em duas vias, em papel comum, tipo ofício, com a assinatura do reclamante (o autor da queixa) ou de seu advogado. A Junta, para a qual fôr distribuida a reclamação, remeterá a segunda via, pelo Correio, à reclamada (a pessôa ou a empresa contra a qual é feita a queixa), juntamente com a comunicação do dia e hora da audiência de instrução e julgamento. Cinco ou seus dias depois de entregue a reclamação ao Distribuidor, o reclamante recebe, pelo Coreio, uma comunicação da data após o oferecimento da reclamação.

ELIAS R. GOMES. — Tinha 5 anos no serviço da Viação Aracatuba do Estado do Rio quando foi recolhido à Casa de Detenção, onde se acha já há dois anos. Quer saber se tem direitos junto à empregadora. RESPOSTA: Se o seu caso é de condenação criminal definitiva, o empregador tem o direito de demití-lo sem qualquer indenização. Mas, se seu processo não estiver encerrado e V. vier a ser absolvido, fica-lhe garantida a volta ao emprego.

Há Dois Meses Não Recebem Salários

Muitos enfermeiros já estão largando o serviço nos hospitais "Ary Parreiras" e "Azevedo Lima" — Responsabilizem o Superintendente Geral da Campanha Nacional Contra a Tuberculose

Enfermeiros dos hospitais «Ary Parreiras» e «Azevedo Lima» nos denunciam graves irregularidades dentro desses sanatórios. Estão os enfermeiros indignados por não receberem pagamento há dois meses. Protestam contra o descaso com que os poderes públicos tratam seus auxiliares. Os dois hospitais têm um total de 25 ajudantes de enfermagem que ganham Cr$ 1 365,00 mensais. E como não está sendo pago este ordenado, muitos já deixaram, até, de comparecer ao trabalho.

RECLAMAR E' SER COMUNISTA

Os prejudicados protestaram junto à direção dos hospitais contra este atrazo injustificavel no pagamento de seus vencimentos, responsabilizando o Superintendente da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, no Estado do Rio, Sr. José Amélio. Por mais incrivel que pareça receberam como resposta a ameaça de serem presos e fichados como «comunistas». O portador da ameaça de prisão foi o zelador do Hospital Ary Parreiras, um tal de Almir. Dizem os enfermeiros que este já foi expulso do Sanatório Azevedo Lima por desvio de material.

NÃO SE JUSTIFICA

Falando à nossa reportagem um dos enfermeiros do Hospital Ary Parreiras nos disse: «Não se justifica que o Dr. Paula Souza, diretor geral da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, deixe em desamparo os seus auxiliares. E' injustificavel que nós, os que estamos em contacto direto e diário com grande numero de tuberculosos, não recebamos os salários, ficando, pela subnutrição, predispostos a contrair o mesmo mal de nossos doentes, a qualquer momento.»

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

O trabalhador Sebastião Rodrigues e mais 17 operários apresentaram reclamação na Justiça do Trabalho contra a Light, por ter a referida emprêsa, após pagar dois mêses do aumento convencionado em um contrato coletivo de trabalho, firmado em janeiro de 1949, resolvido pagar a percentagem sôbre o salário noturno na base dos salários anteriores, infringindo, assim, as clausulas do contrato.

◊

Noticias procedentes do estado de Alabama, nos Estados Unidos, informam que 10.000 texteis estão em grève por aumento de salários. O movimento está se alastrando por varios estados do sul estando paralizadas as principais fábricas de tecido.

◊

Quarenta e um trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação Costeira reclamaram na Justiça do Trabalho o pagamento das percentagens que a referida emprêsa deixou de lhes pagar por trabalharem além do horário normal. Desde o dia 25 de junho de 1944 a outubro de 1945 que essa percentagem foi sonegada aos trabalhadores que agora exigem o seu pagamento.

◊

Estão novamente em atrazo os salários dos ferroviários da Rêde Mineira de Viação. Há três meses o pagamento vem deixando de ser feito e em algumas cidades como Itajubá, Cruzeiro, Três Corações e Itabuna os salários estão atrazados há 8 meses.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

Quando um associado de uma instituição muda de profissão ou emprêgo é automàticamente transferido para outra instituição de previdência.

No entanto, êle não tem necessidade de providenciar sua transferencia, pois ela já se encontra regulamentada pelo Decreto-lei n. 8.807 de 24 de janeiro de 1946.

Diz o artigo 1.º do referido decreto:

— «A passagem do segurado ou associado do regime de uma instituição de previdência social para o de outra não acarretará, em qualquer tempo, transferência de importâncias ou de documentos, conservando êle, na instituição a que pertencia, os direitos e vantagens já adquiridos, *enquanto não fizer jus*, na nova instituição aos beneficios a que nela normalmente tenham direito os seus segurados ou associados».

Paragrafo único. — A admissão do associado ou segurado na instituição a que passar a pertencer independerá de quaisquer condições de idade ou saúde.

(Continua)

O LEÃO DE DAMASCO
TORTURAS PAIXÕES BATALHAS NUM FILME IMPONENTE
DORIS DURANTI
CARLA CANDIANI • ADRIANO RIMOLDI
IMPROP 10 ANOS • COMP NACIONAL
"AMANHÃ"
A PARTIR DE 5ª FEIRA
ART-PALACIO RIVOLI PARA TODOS COLISEU TRINDADE NATAL

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
11.50-1.50-3.55-6-8-10 HS. HOJE 1.50-3.50-5.55-8-10 HS.
REAPRESENTAÇÃO DE UM DESLUMBRAMENTO!
JUDY GARLAND
FRANK MORGAN
BERT LAHR · JACK HALEY
O MÁGICO DE OZ
EM Technicolor
FILME METRO GOLDWYN MAYER

O INTERNACIONAL DE HOJE

FLUMINENSE x PORTSMOUTH

Dois Jogos em Portugal

FARÁ O FLAMENGO, DEPOIS DE SUA EXIBIÇÃO EM PARIS—A 5 EM COPENHAGUE

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 705

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE JUNHO DE 1951

COPENHAGUE, 2 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O Flamengo atuará na proxima terça-feira, nesta Capital, já foram iniciados os preparativos para a sensacional estréia.

Hoje, pela manhã, os cráques rubro-negros deixaram a cidade de Gotemburgo, na Suécia, rumando para esta Capital. No dia imediato à sua exibição, nesta cidade, o Flamengo voltará à Suécia, para mais dois jogos que poderão ser a 8 em otenburgo e a 10 em Halmstad. No dia 11 a delegação deverá seguir para Paris, a fim de jogar a 13 com o Racing.

DOIS JOGOS EM PORTUGAL

Depois o Flamengo jogará duas partidas em Lisboa, sendo uma a 17 com o Belanenses e outra a 23 com o Benfica. O jogo com o Belenenses deverá ser preliminar do choque entre as seleções da Bélgica e Portugal. O Flamengo ganhará 80.000 escudos no primeiro «match» em Portugal, enquanto o segundo será com renda dividida.

No Maracanã, a estréia dos "sailors" — Confiantes os craques do tricolor — Melhores que os do Arsenal, os craques do bi-campeão inglês — Quadros — Arbitragim

— Jair —

Inicia-se hoje mais uma temporada internacional. E uma vez mais caberá ao Fluminense inaugurá-la, juntamente com o Portsmouth, clube britanico detentor dos titulos máximos da Liga Inglesa, nos anos de 49 e 50.

Diante do insucesso do Arsenal, o público aguarda com alguma reserva a exibição dos «sailors», apesar do cartaz de que voem procedidos. E isto é muito natural, pois, os «gunners», realmente fizeram um papelão.

MELHOROU UM POUCO

Estivemos apreciando um ensaio dos craques do Portsmouth. E, ao que observamos, no tocante ao sistema

(Conclui na 4.ª pág.)

BANGU DE NOVO NA LIDERANÇA

— Adenir —

Novamente alterada a tabela do Torneio Municipal. Caiu o São Cristovão e subiu o Bangu, que divide com o Fluminense e o Botafogo as honras da liderança.

Em São Januário, não houve abertura de contagem, muito embora empenho não faltasse por partte dos atacantes alvinegros e tricolores.

O prelio, que não foi dos melhores, teve alguns momentos de bons lances. Estes, no inicio da primeira fase e no termino do periodo final. No primeiro, se observou o predominio tricolor, enquantto no segundo, os alvinegros levaram nitida vantagem. Atuações destacadas cumpriram na peleja de ontem, os dois goleiros. Tanto Matarazzo, como Veludo fizeram defesas sensacionais.

NA GAVEA

Muito embora abrisse a contagem, o São Cristovão esteve sempre inferior ao Bangu, no prelio de ontem. Mais bem coordenados, os alvi-rubros, na segunda fase, conseguiram empatar e vencer a partida, logrando assim ascender, de novo a liderança.

O arbitro da partida, Sr. Osvaldo Pereira da Cruz, não cumpriu boa atuação, prejudicando, ligeiramente, o São Cristovão. E isto bastou para que um grupo de torcedores desse gremio tentassem agredi-lo, ao final do embate.

EM BONSUCESSO

O Canto do Rio goleou o Madureira. Impôs-se facilmente ao seu velho rival. Sete a um foi o escore.

EM NITEROI

No Estadio Caio Martins, o Olaria conseguiu sobrepujar o Flamengo, cuja equipe cumpriu uma pessima atuação. Dos novatos olarienses o que mais impressionou foi o centro medio Dodô.

EM GENERAL SEVERIANO

Espetacular reação do Vasco assinalou a partida de ontem, contra o America. Depois de estarem perdendo por 4 a 1, os vascainos ainda conseguiram empatar. E assim, o quadro rubro, o lanterninha do certame, viu fugir uma grande oportunidade de vitoria.

OUTROS PORMENORES

Jogo — Botafogo x Fluminense; Local — São Januário; Renda: 25.400,00; Juiz — Gama Malcher (bom); Primeiro tempo — 0 x 0; Final 0 x 0. Quadros:

FLUMINENSE. — Veludo; La-fayette e Nestor; Victor, Emilson e Xatara; Reis (Miltinho), Robson, Tele, João Carlos (Ivson) e Quincas.

BOTAFOGO. — Matarazzo; Haroldo e Santos; Arati, Carlito (Richard) e Bob; Joel (Mangaratiba), Geraldo, Dino, Baduca e Jaime (Valtes e depois Joel).

Caiu o São Cristovão pela contagem de 2 a 1— Não houve abertura de contagem em São Januário, continuando Fluminense e Botafogo no primeiro posto — Espetacular reação do Vasco — Derrotado o Flamengo — O Canto do Rio goleou o Madureira

BANGU 2 x SÃO CRISTOVÃO 1

Local — Campo do Flamengo; Renda — Cr$ 4.115,00; Juiz — Osvaldo Pereira da Cruz (regular); Primeiro tempo — São Cristovão 1 a 0; Tento de Nestor, aos 39 minutos; Final — Bangu 2 a 1; Tentos de Calixto, aos 33, e Menezes, aos 42 minutos;

(Conclusão da 6.ª página)

EM UBERABA O VASCO. — Uberaba, 2 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Já se encontram nesta cidade os craques cruzmaltinos. A exibição dos campeões cariocas está sendo aguardada com intensa expectativa. O quadro do Vasco para o encontro de amanhã deverá ser o seguinte: Barbosa; Augusto e Clarel; Ely Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ademir, Friaça, Maneca e Dejair.

FLUMINENSE	PORTSMOUTH
CASTILHO	BUTLER
PINDARO	STEPHEN
PINHEIRO	FERRIER
PE' DE VALSA	SCOULAR
EDSON	FORGART
JAIMINHO (JAIR)	DICKINSON
LINO	HARRIS
ORLANDO	REID
CARLYLE	MUNDY
DIDI	PHILLIPS
JOEL	PARKER

— Os invictos da Europa, que chegarão hoje —

No Rio a Portuguesa

Grandes homenagens serão prestadas aos integrantes do esquadrão invicto — Irão ao Municipal — Passeata amanhã, à noite, em S. Paulo

Cerca das 10 horas de hoje, estarão desembarcando, no Galeão, pisando a terra brasileira, depois de cerca de um mês de ausencia, os cráques da Portuguesa de Desportos de São Paulo. Do aeroporto os lusos bandeirantes que tão alto souberam elevar o prestigio do futebol brasileiro, voltando invictos do Velho Mundo, rumarão para o City Hotel, na rua do Catete. E daí, após o almoço, seguirão para o Estadio Municipal, onde serão homenageados pela torcida carioca.

PASSEATA EM S. PAULO

Os craques da Portuguesa de Desportos pernoitarão nesta Capital, rumando amanhã para São Paulo, no Santa Cruz. Na capital bandeirante estão programado uma série de festejos para comemorar o feito dos integrantes do clube do Largo de São Bento. Uma gigantesca passeata está programada, estendendo-se a mesma da estação da Roosevelt até a séde do rubro-verde.

EM AÇÃO O BANGU

Atuará em Poços de Caldas, jogando contra o Atlético Caldense — Zizinho, a atração

POÇOS DE CALDAS, 2 (Especial para a Imprensa Popular) — O Bangú será mais um clube carioca a exibir-se fora da cidade, na tarde de hoje. Os pupilos de Ondino Vieira, interompendo o seu repouso exibir-se-ão perante o publico desportivo desta cidade.

Os compnaheiros de Zizinho jogarão contra o conjunto do Atletico Caldense, campeão or o brilho da competição a direção tecnica do gremio suburbano escalou o time principal, ou seja a equipe integrada do maior numero de azes participantes da recente excursão à Europa.

QUADROS

Assim o conjunto para a tarde de amanhã, será o seguinte:

Osvaldo; Rafanelli e Mendonça; Djalma, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Moacir Bueno, Teixeirinha e local. A fim de que seja mai. Nivio.

Paddock

Eram os seguintes ontem os forfaits já apresentados para a reunião de hoje: El Gin, Pilhoria, Ex, Guayanaz, Granito, Eagle Pass e Egreguous

*

Foram anotados no Hipodromo da Gavea os seguintes apronto dos animais inscritos na reunião de hoje:

MAGESTIC, C. Moreno e MON; TALISMAN, O. Ullôa, 1000 em 63; ONDINO, L. Rigoni e OSCULO, J. Martins, 1000 em 62 2/5, melhor para Ondino; FAIRFAX, J. E. Ullôa, 800 em 51; INCENDIARIO, R. Martins, 800 em 50; ALTAMISA, A. Neves, 600 em 40; ISLETE, L. Rigoni, 1000 em 66, ARROZ AMARGO, O. Macedo, 600 em 37; BOGO' L. Coelho, 600 em 39 3/5; KANTHAR, O. Ullôa, 700 em 42 3/5; LUPAM, L. Rigoni, 600 em 37; BACABAL; S. Camara, 600 em 38 4/5; ELIDA, O. Reichel, 600 em 38 na reta oposta; NEW PEARL, L. Rigoni, 600 em 37 3/5; CLARINHA, R. Filho, 360

(Conclui na 4.ª Pág.)

Arsenal x Palmeiras

O clube esmeraldino espera desforrar o revés sofrido pelo São Paulo Quadros — Juiz

S. PAULO, 2 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Na tarde de hoje, no Pacaembú, o Arsenal fará a sua segunda apresentação em canchas paulistas. Seu adversario será o Palmeiras, o clube estra-coroado. Acredita-se que a arrecadação seja das maiores, porquanto o publico paulista anseia pela desforra.

Para o cotejo da tarde de amanhã, que terá a direção de Mr. Blythe, estão escalados os seguintes quadros:

PALMEIRAS — Oberdan; Salvador e Palante; Valdemar Fiume, Luiz Villa e Dema; Lima, Aquiles, Liminha, Jair e Canhotinho.

ARSENAL — Swindin; Scott e Barnes; Forbes, Daniels e Bowen; Cox, Logie, Holton, Lishman e Marden.

Swindin em ação, defendendo um tiro de Forbes, numa das partidas do Arsenal, ainda no Rio

El Garboso a Maior Poule de Ontem

OUTROS RESULTADOS TÉCNICOS DA "SABATINA"

Foi o seguinte o movimento tecnico das corridas de ontem, na Gávea:

1.º 1.200 metros:
1.º, El Garboso, 2.º Demoniaco. Venc. 133,00. Dupla (34) 112,00. Placés 32,00 e .. 19,00. Tempo 77 2/5.

2.º — 1.400 metros — 1.º Hidalgo, 2.º Espadana. Venc. 21,00. Dupla (14) 20,00. Placés 13,00 e 19,50. emTpo 90.

3.º 1.300 mts. — 1.º Petem, 2.º Chumbo. Venc. 33,50, Dupla (33) 143,00 placés 22,00 e .. 47,00. Tempo 85.

4.º — 1.500 metros — 1.º, Noviço, 2.º Nilo. Venc. 90,50. Dupla (24) 108,00. Placés ... 43,00 e 38,00, Tempo 98 2/5.

5.º — 1.400 mts. — 1.º Pracinha, 2.º Taruman. Venc. 45,00. Dupla (24) 75,00. Placés 25,00 e 20,00. Tempo 90.

6.º — 1.300 metros — 1.º Urucaina, 2.º Mahon, e 3.º Lu-arlinda. Venc. 56,00. Dupla (14) 59,00. Placés 24,00, 27,50 e 42,00. Tempo: 84 1/5.

7.º — 1.300 — 1.º, Elanut, 2.º Colombina e 3.º Obelia. Venc. 35,00. Dupla (34) .. 78,50. Placés 13,00, 21,00 e 19,00. Tempo 84.

8.º — 1.300 mts. 1.º, Populino, 2.º, Brazilian Star e 3.º, Carinho. Venc. 100,00. Dupla (33) 146,00. Placés 25,50, ... 16,50 e 18,00. Tempo 84 2/5.

Nossas indicações

Bogó	Lupan	Kantar
Baby	Bacabal	Dew Pearl
Tuyusero	V. Dearth	Master Bob
Fair Lady	V. do Palmar	Mutisia
Oraci	Giselle	Accordeon
Burphan	Globo	Iana
Fairplay	Maki	Honolulu
W. King	Fairfax	Elan

PORTSMOUTH X FLUMINENSE

JUIZ: Mr. Ellis, da Liga Inglesa.

AUXILIARES: Alberto da Gama Malcher e Egidio Nogueira, da F.M.F.

VITORIA DO CORINTIANS

SÃO PAULO, 2 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Abrindo o campeonato paulista jogaram, na tarde de hoje, no Pacaembu, as equipes do Corintians e do Nacional. O primeiro foi o vencedor pela contagem de 3 a 2, impressionando o segundo pela espectacular reação que desenvolveu, no periodo final, quando conseguiu os seus dois tentos, depois do Corintians haver firmado a vantagem.

Os tentos foram conquistados por Nelsinho, Nardo e Jackson, para o Corintians, e por Charuto e Dalton, para o Nacional.

No cliché, o quadro do Corintians.

Baby, Tuyusero e Burphan Nossa Acumulada Para Hoje

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

DOMINGUEIRA

1º PAREO — 1400 METROS — CR$ 45.000,00 — A'S 13,00 HORAS —

1—1 Bogó, E. Castillo 54
2—2 Kanthar, O. Ullôa 54
3—3 Eonio, J. Mesquita 50
4—4 Lupan, L. Rigoni 54
El Gin, Nl Corre 50

2º PAREO — 1000 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 13,30 HORAS —

1—1 Bacabal, D. Ferreira .. . 54
2 Elida, O. Reichel 54
2—3 Dew Pearl, R. Urbina .. . 54
4 Clarinha, R. Filho 54
3—5 Eglantina, J. Mesquita .. 54
6 Pilheria, Nl Corre 54
7 Estrela do Norte, Macedo . 54
4—8 Dame, C. Moreno 54
9 Baby, L. Rigoni 54
10 Ex, Nl Corre 54

3º PAREO — 1500 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 14,00 HORAS —

1—1 Master Bob, A. Ribas .. 58
» Tuyusero, L. Rigoni 55
2—2 Victory Dearth, C. Moreno 52
3 Ouroazul, J. Mesquita .. . 54
3—4 Eagle Pass, D. Ferreira . 58
5 Viuva Alegre, A. Portilho 56
4—6 Nailler, E. Castillo 54
7 Miss France, S. Ferreira . 52

4º PAREO — 1300 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 14,30 HORAS —

1—1 Vit. do Palmar, R. Freitas 56
2 Luisiana, E. Cardoso .. . 56
3—3 Potulante, D. Ferreira .. 56
4 Mutisia, J. Graça 56
5 Sarabéla, L. Rigoni 56
6 Fair Lady, L. Diaz 56
7 Pile, J. Martins 56
8 Chiq. Bacana, C. Moreno . 56
9 Joy, S. Urbina 56
10 Panqueca, S. Ferreira .. . 56

5º PAREO — 1500 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 15,05 HORAS —

1—1 Oraci, A. Portilho 55
2 Guayanaz, Nl Corre 55
2—3 Accordeon, F. Irigoyen . 55
4 Freedom, J. Mesquita .. 55
3—5 Guambi, E. Castilho 55
6 Avante, W. Andrade .. . 55
7 Giselle, L. Diaz 55
4—8 Diapsor, A. Nobrega 55
9 Soberano, L. Rigoni 55
» Gladio, S. Ferreira 55

6º PAREO — 1000 METROS — CR$ 100.000,00 — HANDICAP ESPECIAL (HERBERT MOOSES) — A'S 15,40 HORAS — (BETTING)

Burphan, O. Ullôa 60
2 La Malbaié, A. Ribas .. . 53
3 Globo, E. Castillo 58
4 Monaco, S. Camara 52
5 Iana, C. Moreno 52
6 Granito, Nl Corre 48
4—7 Four Hills, L. Rigoni .. . 60
8 Lover's Moon, F. Irigoyen 52
9 Eagle Pass, Nl Corre .. » 40

7º PAREO — 2.400 METROS — «GRANDE PREMIO CRUZEIRO DO SUL» (2a. PROVA DA TRIPLICE COROA) — CR$ 700.000,00 — A'S 16,20 HORAS — (BETTING) —

1—1 Honolulú, F. Irigoyen .. 55
» My Love, D. Ferreira .. . 56
» Algarve, L. Diaz 56
2—2 Fairplay, E. Castillo 56
3 Dialogo, A. Nobrega 56
Julito, S. Ferreira 55
5 Oto, R. Urbina 56
6 Ombú, M. Novarro 55
7 Zanzibar, U. Cunha 55
8 Ondino, L. Rigoni 55
» Osculo, ... 55
9 Manimbé, J. Mesquita .. . 55
10 Maky, O. Ullôa 55
» Magestic, C. Moreno .. . 55
» Mon Talisman, ... 55

9º PAREO — 2000 METROS — CR$ 42.000,00 — A'S 17,00 HORAS — (BETTING)

1 Fairfax, D. Ferreira 58
2 Incendiario, R. Martins . 60
3 Egregious, Nl Corre 50
4 Elan, C. Moreno 54
5 Altamisa, J. Mesquita .. 54
6 Baritono, M. Chitino 60
7 Islete, L. Rigoni 56
8 Winter King, L. Diaz .. . 60
9 Acafim, A. Ribas 50
10 El Toro, R. Freitas 60
11 Arroz Amargo, O. Macedo 50
» Ouro Preto, F. Coelho .. 50